

revista **NEXOS**
eletrônica

**OBRAS DE GUIDO BILHARINHO
ESTUDOS REGIONAIS**

**UBERABA/BRASIL
1º SEMESTRE 2025**

Nº 12



**EDITOR
GUIDO BILHARINHO
EDITORAÇÃO ELETRÔNICA
SOFIA FERREIRA**

NEXOS 12

SUMÁRIO

UBERABA: OS DOIS DIAS 2

Origem da Confusão 3

PERSONALIDADES

José de Oliveira Ferreira 12

Felício Buarque 25

PATRIMÔNIO CULTURAL DE UBERABA

Os Livros As Artes As Ciências 33

Ensaio (III) 33

PERIÓDICOS CULTURAIS

Dimensão 60

Reflexos 67

INDICAÇÕES

O Patrimônio Cultural à Luz da Constituição 72

Nobiliarquia do Triângulo Mineiro 74

Blogs Culturais 75

TIRAGEM (E-Mail e WhatsApp)

10.400 exemplares

BLOG

<https://revistaregionalnexus.blogspot.com/>

E-MAIL

guidobilharinho@yahoo.com.br

“QUANDO SE GOSTA DA VIDA, GOSTA-SE DO PASSADO”

(MARGUERITE YOURCENAR)

Uberaba: Os Dois Dias 2

UBERABA: OS DOIS DIAS 2

Origem da Confusão

Não procede a alegação de que houve alteração da data de “fundação da cidade” de 02 de maio de 1856 para 02 de março de 1820.



Câmara Municipal de Uberaba (1837)

Nunca houve nada nesse sentido relativo à “fundação da cidade”. O ocorrido em 02 de maio de 1856 consistiu apenas na *elevação* (não fundação) da então *vila* de Uberaba à categoria de *cidade*, título meramente honorífico que as vilas (equivalentes aos municípios de hoje) poderiam obter se preenchidos os requisitos legais, como número mínimo de habitantes e planta de seu núcleo urbano.

À essa época (maio/1856), Uberaba já tinha vencido as etapas de *fundação* (essa sim, fundação - fins de 1816 a inícios de 1817), *freguesia* (02/03/1820), *vila* 22/02/1836, data da lei provincial que a estabelecia; 07/01/1937 instalação da Câmara Municipal, obtendo, então, sua autonomia, eis que era, desde 1832, distrito de Araxá; e, por fim, *comarca* (23/03/1840, denominada do Paraná).

São Paulo, por exemplo, fundada em 25/01/1554 (há controvérsias), e que comemorou ruidosamente seu quarto centenário em 1954, sob o slogan “São Paulo Quatrocentão”, só obteve o título de cidade mais de 150 (cento e cinquenta anos) após sua fundação, em data que ninguém recorda, nem sabe, nem comemora.

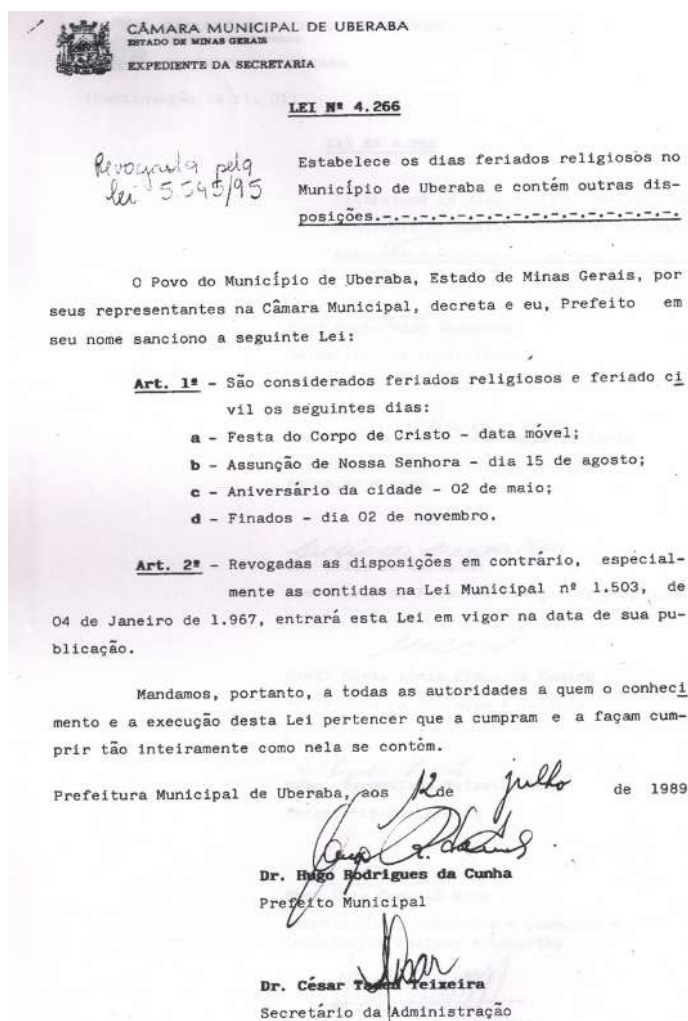
Não se pode confundir, no caso, o título honorífico de *cidade* dado às vilas mais desenvolvidas pela legislação vigente até fins do período imperial com o vocábulo *cidade*, utilizado desde os primórdios do período republicano para designar todo núcleo urbano que adquire sua autonomia administrativa, passando de distrito a município.

Já, técnica e legalmente, *cidade* constitui o espaço urbano no interior de um município delimitado legalmente por um perímetro, pelo que o município compõe-se de zonas rural e urbana, podendo-se, nesta, por exemplo, implementar loteamentos e, naquela, não.

*

Em 1989 o legislador municipal, ainda influenciado pelos ecos não adormecidos dos festejos de 1956, estipulou pela lei

nº4.266, de 12 de julho daquele ano, como feriado o dia 02 de maio como “*aniversário da cidade*”. Já os legisladores municipais constituintes de 1990 estabeleceram no artigo 194 da Lei Orgânica do Município que “*comemora-se, anualmente, em 02 de maio, O DIA DO MUNICÍPIO como data cívica*” (destaque nosso).



Os constituintes, pois, não se equivocaram, não confundiram e nem misturaram tais designações e, muito menos, dispuseram que se tratava de “aniversário” da cidade ou de Uberaba, legislando, pois é no caso, conforme os fatos históricos, seus conteúdos e significados.

Pela lei municipal nº 5.545, de 15 de fevereiro de 1995 - que expressamente revogou a lei nº 1.503, de 04/01/1967 (indicando-a, porém, equivocadamente como 1.530) e a lei nº 4.266, de 12/7/1989 - foi considerado feriado o dia 02 de março como O DIA DE UBERABA, não se cogitando, portanto, de nenhuma “fundação ou “aniversário” da cidade ou de Uberaba.



Câmara Municipal de Uberaba
Estado de Minas Gerais

LEI Nº 5.545

Estabelece os dias feriados no Município de Uberaba e contém outras disposições.

O Povo do Município de Uberaba, Estado de Minas Gerais, por seus representante na Câmara Municipal, decreta e eu, Prefeito, em seu nome sanciono a seguinte Lei:

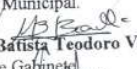
Art. 1º - São considerados feriados religiosos e feriado civil os seguintes dias:

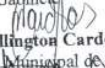
- a) Festa do Corpo de Cristo - data móvel;
- b) Assunção de Nossa Senhora - dia 15 de agosto;
- c) O Dia de Uberaba - dia 02 de março;
- d) Finados - dia 02 de novembro.

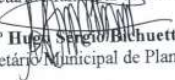
Art. 2º - Revogadas as disposições em contrário, especialmente as contidas nas Leis Municipais nº 1.530 de 04 de janeiro de 1967 e 4.266 de 19 de julho de 1989, entrará esta Lei em vigor na data de sua publicação.

Prefeitura Municipal de Uberaba, aos 15 de fevereiro de 1995.


Engº Luiz Guaritá Neto
Prefeito Municipal.


Maria Batista Teodoro Varotto Borelli
Chefe de Gabinete.


Jorn. Wellington Cardoso Ramos
Secretário Municipal de Governo.


Engº Hugo Sérgio Bichuette Nicolau
Secretário Municipal de Planejamento.

END - PRAÇA RUI BARBOSA, 2 - FONE: PABX (034) 312-1788 - FAX: (034) 312-1800 - CEP: 38010-040 - CX. POSTAL 491 - UBERABA - MG

Por força da referida lei nº 5.545 e da emenda 13/1995, e já transferida a questão para o artigo 195, dispôs a Lei Orgânica do Município que “*comemora-se anualmente, em data de dois (02) de março, O DIA DE UBERABA*” (destaque nosso), também não se referindo ambas essas disposições a nenhuma “fundação” ou “aniversário” de Uberaba, porque o *aniversário* de um município

é a data de sua *fundação* e, esta, como dito, jaz incerto entre os fins de 1816 e inícios de 1817.

*

Cumpre, ainda, verificar a causa, talvez a principal entre outras, das confusões e equívocos que lavram entre aqueles que não se detiveram a pesquisar e estudar a questão e ousam expor suas opiniões como se fossem verdades incontestáveis.

O caso é que quando governador de Minas Gerais, entre 31/01/1951 a 31/03/1955, Juscelino Kubitschek contemplou os municípios que comemorassem seus centenários com a verba, segundo se propala e consta, de cinco milhões de cruzeiros (quatro para educação e/ou saúde e um para organização e realização dos festejos).

Por coincidência, Uberaba tinha na ocasião um centenário, passível de comemoração, referente aos cem anos, em 1956, de elevação da vila à categoria de cidade de Uberaba, título meramente honorífico, representando simples alteração vocabular na designação de um município.

A comemoração foi intensa, brilhante, tendo nela se empenhado o prefeito Artur Teixeira, afeito a realizações e inaugurações, eis que fora presidente do Uberaba Tênis Clube e do Uberaba Sport Clube, naquele promovendo intensas atividades esportivas e, neste, instalando iluminação no estádio e a inaugurando com significativo quadrangular noturno entre o USC e três grandes times do Rio e de São Paulo, empolgando a torcida local e regional.

A intensidade e brilhantismo das comemorações do que, por marketing (geralmente simplificador, quando não deturpador), foi denominado “Centenário de Uberaba”, provocou verdadeira empolgação, que marcou particularmente as crianças e os adolescentes de então, que incorporaram a data de 02 de maio como a principal da história da cidade, o que nunca foi, não é e nem será.

Se, por um lado, os festejos atingiram a finalidade de exaltação de Uberaba, por outro, pela sua magnitude (para os acanhados parâmetros da época), produziram esse efeito colateral prejudicial, ocasionador de falsa impressão, supervalorizando, além das medidas, um dos vários acontecimentos históricos de Uberaba, já que apenas honorífico, constituído de simples alteração da nomenclatura de *vila* para *cidade*, que, se não tivesse ocorrido, não teria a menor importância, já que com a legislação republicana, alguns anos depois, essa nominata foi alterada.

Por outro lado, não obstante a magnitude e influência dos festejos de 1956, o dia 02 de maio só foi decretado feriado 33 (trinta e três anos) depois pela lei nº 4.266, de 12/07/1989, e isso anos depois da lei nº 1.503, de 04/01/1967, que, legislando sobre o assunto, nem cogitou do citado dia 02 de maio e, muito menos, de considerá-lo feriado.

*

Por sua vez, a transferência desse feriado para o dia 02 de março decorreu de solicitação da diretoria da Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Uberaba ao então prefeito

Luís Guaritá Neto, sob o fundamento de que, em maio, quando Uberaba mais recebe turistas, o comércio ficava fechado nos dias 1º e 2º prejudicando a ambos, comércio e turistas.

Na Câmara Municipal, seu então presidente, Ademir Vicente da Silveira, antes de levar a questão a debate e decisão do Plenário, houve por bem – e acertadamente – submetê-la à discussão e exame de grupo de historiadores e pesquisadores por ele convidados a constituir comissão especial para assessoramento do Legislativo, composta por Erwin Pühler, Carlos Pedroso, Sônia Maria Fontoura (pelo Arquivo Público), Jorge Alberto Nabut e Guido Bilharinho.

Após várias reuniões e até pesquisas procedidas por Sônia Fontoura nos arquivos de Goiás e Minas Gerais, senão também no Arquivo Nacional, onde não foi encontrado nenhum documento, oficial ou particular, atinente à data de fundação de Uberaba pelo então capitão Antônio Eustáquio, a comissão, por maioria de votos, fixou o dia 02 de março para comemoração do Dia de Uberaba, com os votos divergentes de Pühler, optando pelo dia 07 de janeiro, e de Carlos Pedroso, pelo dia 22 de fevereiro, considerados por eles como fatos mais importantes da História de Uberaba à falta de conhecimento da data da fundação, no caso respectivamente, a instalação da Câmara Municipal em 07/01/1837 e a data da lei provincial nº 28, de 22/02/1836, que criou a vila.

Por terem esses dois professores e estudiosos divulgado suas opiniões, surgiu entre os leigos a falsa impressão de que “*nem os historiadores se entendem*”, quando, ao contrário,

entenderam-se muito bem, todos sendo favoráveis à alteração da data cívica comemorativa do Dia de Uberaba.

A divergência quanto à data mais adequada para essa finalidade é residual, secundária, cada um podendo enfatizar ou valorizar mais determinado acontecimento histórico do que outros.

O fato é que a maioria, por três votos, opinou pelo dia 02 de março, visto ter ocorrido nesse dia no ano de 1820 a criação da Freguesia no então povoado por meio de decreto de dom João VI, importante ocorrência mais antiga e documentada, já que a partir daí o então povoado passou não só ter oficialmente reconhecida sua existência, como lhe foi outorgada instituição pública, já que a Igreja era ligada ao Estado e os padres servidores públicos remunerados, encarregados de todos os atos da vida civil: batismo, registro de nascimento, efetivação e registro de casamento e certidão ou atestado de óbito.

O pequeno povoado passou a ter, daí em diante, padre residente na localidade para proceder esses atos, além dos inerentes a seu ministério sacerdotal, visto que, anteriormente, a população, para obter uns e outros desses serviços e prédicas religiosas, teria de esperar a vinda ou passagem de algum clérigo, que nem sempre, por sua vez, tinha condições de praticá-los todos. Como vigário nomeado, também por decreto de dom João VI, após submissão a concurso, foi designado o vigário Silva (Antônio José da Silva), que de setembro de 1820 exerceu tais funções até, pelo menos, 1852.

Além disso, sem a criação da Freguesia, dificilmente Uberaba alcançaria em 1836 sua emancipação político-administrativa, que seria fatalmente postergada.

Personalidades

JOSÉ DE OLIVEIRA FERREIRA

O Visconde de Mauá de Uberaba

Formação

O médico José de Oliveira Ferreira Filho nasceu em Uberaba, em 1864, filho de pais portugueses, aqui falecendo em 1951.

Segundo José Mendonça (*História de Uberaba*, p. 169) e José Soares Bilharinho (este dedicando-lhe só na seção de biografias nada menos de setenta páginas em sua *História da Medicina em Uberaba*, vol. I), José Ferreira, conhecido como



José de Oliveira
Ferreira Filho

dr. José Ferreira ou dr. Ferreira, iniciou seus estudos aos cinco anos de idade na escola Guaritá, do professor Luís Guimarães Guaritá, transferindo-se, posteriormente, para a escola do professor Manuel da Rosa Terra. Aos dez anos já lia francês e latim. Depois de ter estudado alguns meses em Franca/SP, frequentou e concluiu os estudos ginasiais no liceu Uberabense



José Soares Bilharinho

(o primeiro), fundado em 1877 pelo professor César Augusto Ribeiro, que se transferiu de Franca para Uberaba, retornando àquela cidade em dezembro de 1879 depois de fechar o estabelecimento. Sua capacidade de memorização permitia-lhe dizer a localização de todas as cidades de qualquer país.

Cursou a faculdade de Medicina do Rio de Janeiro de 1882 a 1887, defendendo, no ano seguinte, a tese *Da Responsabilidade Legal dos Alienados*. No decorrer dos meses de fevereiro, março e abril de 1887 exerceu a profissão em São Paulo, vindo a estabelecer-se definitivamente em Uberaba no mês de maio desse ano.

O Médico

José Ferreira foi, conforme levantamento efetuado por José Bilharinho, o segundo uberabense a formar-se em medicina, sendo antecedido apenas por José Joaquim de Oliveira Teixeira, formado em 1878 e que, como vereador, presidiu a Câmara Municipal de 01 de agosto de 1887 a 17 de novembro de 1889, na última legislatura sob regime monárquico.

Com invejável disposição para o trabalho, asseverou seu biógrafo, locomovia-se na cidade, indo à Santa Casa e à

residência dos clientes, sempre a cavalo como era a prática (e a possibilidade) da época: “os médicos faziam as visitas aos seus doentes a cavalo”, afirmou Gabriel Toti (“Como Ainda Conheci Uberaba”, revista *Convergência*, nº 07, 1976). José Ferreira atendia também em outras cidades da região, incursionando até mesmo por Goiás, que nessa época, 1890, contava apenas com dois médicos, um na capital e outro em Meia



Santino Gomes de
Matos

Ponte, posterior Pirenópolis, clinicando em Morrinhos, Catalão, Ipameri, Santa Luzia e Formosa de Imperatriz.

Calcula-se que sua primeira intervenção cirúrgica importante realizada em Uberaba tenha sido procedida em 1888, conforme registrado pela *Gazeta de Uberaba*, de 26 outubro daquele ano.

Aliás, dado o pioneirismo e a relevância dessas intervenções, várias delas foram objeto de noticiário e comentário da imprensa, chegando a ponto de Antônio Cesário da Silva e Oliveira Júnior (major Cesário), como correspondente do jornal *São Paulo e Minas*, editado por Tobias Rosa em Ribeirão Preto, descrever em matérias para aquele jornal, com minúcias, inúmeras dessas operações.

Em 1889 dirigiu-se a Paris, em excursão científica em companhia do médico João Teixeira Álvares, fazendo curso de profilaxia da raiva no instituto Pasteur e aperfeiçoamento em bacteriologia na faculdade de Medicina daquela cidade. Em 1894, retornou a Paris, em nova viagem de cunho científico.



José Mendonça

Posteriormente, nos anos de 1911 e 1912, enquanto seus filhos estudavam em Londres, estagiou em hospitais de Paris, Viena e Berlim, capacitando-se, afirma José Bilharinho (*op.cit.*, vol. I, p. 207), a “realizar toda a cirurgia possível em seu tempo”, trazendo ainda “um aparelho de radioscopia, um dos primeiros a funcionar no país” e “dos primeiros a serem construídos”.

Talvez nenhum médico tenha-se dedicado com tanto empenho, persistência e tempo (quase cinquenta anos) à Santa Casa, como clínico e cirurgião, sendo mais de quarenta também como seu administrador. “*Sua dedicação à Santa Casa de Misericórdia só tem paralelo na do seu fundador, frei Eugênio Maria de Gênova*”, consoante José Bilharinho (*op.cit.*, vol. I, p. 190). Inclusive, e por coincidência, dr. Ferreira – como ficou conhecido e denominado – construiu o segundo hospital daquela instituição, após o originário, iniciado por frei Eugênio, ter sido consumido num incêndio em 1921.

Santino Gomes de Matos, refletindo a opinião da classe médica local, afirmou que José. Ferreira “foi um sábio [...a] mais completa organização de policlínico que o interior do Brasil jamais conheceu” (*Lavoura e Comércio*, 05 julho 1951, *apud* José Soares Bilharinho, *op.cit.*, vol. I, p. 255).

Em artigo de fundo, proclamou o mesmo jornal (*apud op. cit.*, p. 258), que José Ferreira foi “grande clínico, cirurgião famoso, e também ginecologista, ortopedista, e ainda, oftalmologista, otorrinolaringologista, etc”. Para José Bilharinho (*op.cit.*, vol. I, p. 253) foi “o maior médico de Uberaba, de todos os tempos”.

O Empresário

A ação construtiva do médico José Ferreira, paralelamente à sua intensa atividade profissional, fez-se sentir em inúmeras áreas, podendo afirmar-se que foi, em seu tempo, o visconde de Mauá (o grande gênio empresarial brasileiro) de Uberaba, até



mesmo pela similitude e coincidência de determinadas iniciativas, a exemplo da iluminação pública, linha férrea e atividades bancária e pastoril.

A Estrada de Ferro



Orlando Ferreira

Cronologicamente, iniciou-se por ter entregue, em 1902, ao então deputado estadual João Quintino Teixeira, projeto para prolongamento da estrada de ferro Oeste de Minas, de Bambuí até Uberaba, passando por Ibiá e Araxá. O deputado João Quintino, não obstante seu adversário político, apresentou-o em nome de seu autor à Assembleia Legislativa, sendo aprovado e convertido na lei estadual nº 388, de 15 de setembro de 1904, sancionada pelo presidente (governador) Francisco Sales, autorizando-o “a contratar com o dr. José de Oliveira Ferreira, ou com quem mais vantagens oferecer, a construção, uso e gozo de uma estrada de ferro no Oeste de Minas” (apud José Soares Bilharinho, *op.cit.*, vol. I, p. 212). Porém, como tudo que acontece em Minas, o projeto só foi executado e concluído muitos anos mais tarde e por outro concessionário, ocorrendo a inauguração em 10 de novembro de 1925 (José Mendonça, *op.cit.*, p. 122) ou

10 de novembro de 1926 (José Bilharinho, *op.cit.*, vol. I, p. 213), assim mesmo, segundo José Mendonça, depois de intensa campanha desenvolvida principalmente pelo jornal *Lavoura e Comércio*.

A Empresa de Força e Luz



Hildebrando Pontes

Em 1904, José Ferreira e Gabriel Orlando Teixeira Junqueira assinaram contrato com a Câmara Municipal para instalação da iluminação elétrica na cidade, formando-se, em seguida, não sem dificuldade, a Companhia Força e Luz de Uberaba, composta de trinta sócios, com José Ferreira detendo vinte por cento do capital.

A usina foi construída na cachoeira do Monjolo, no rio Uberaba, distante 28 quilômetros da cidade, e o serviço de eletricidade inaugurado, nos dias 30 e 31 de dezembro de 1905 e 01 de janeiro de 1906, com grandes festejos.

A mencionada companhia desenvolveu suas atividades até 31 de março de 1935. Contudo, no decorrer desse tempo, o crescimento da cidade exigiu aumento da capacidade geradora da usina, não a comportando a referida cachoeira, pelo que

aventou-se a hipótese de construir outra no porto de Pai Joaquim, situado no rio das Velhas, atual rio Araguari. Todavia, o vulto do capital necessário à sua construção e a circunstância do domínio das quedas d'água ter passado ao Estado de Minas, exigindo-se, daí em diante, concessão governamental, ao fim de cujo prazo toda a instalação tornar-se-ia propriedade pública, inviabilizaram a própria existência da Companhia, que foi encampada no referido ano pelo governo estadual, então sob a chefia de Benedito Valadares.

Nesse entretempo avolumaram-se as críticas à empresa, a ponto do jornalista Orlando Ferreira considerá-la, no livro *Terra Madrasta* (p. 26), uma das “forças oponentes ao progresso do município”, e cujas candentes palavras a respeito devem ser lidas conjuntamente com o artigo a respeito do assunto de autoria de João Henrique Sampaio Vieira da Silva, publicado no *Lavoura e Comércio*, de 07 de setembro de 1924 e transcrito na *História da Medicina em Uberaba* (vol. I, p. 232 a 248), estabelecendo-se assim o indispensável contraditório.

Outros Empreendimentos

Em 1919, José Ferreira participou da criação do banco de Uberaba, para o qual foi eleito presidente José Caetano Borges, ficando José Ferreira como primeiro diretor-suplente.

Em 1925, organizou a Sociedade de Rádio Telefonia de Uberaba Ltda., da qual foi presidente.

Além dessas empresas, dedicou-se à pecuária, possuindo fazendas no Triângulo, São Paulo e Goiás, tendo financiado viagens à Índia de compradores de gado zebu.

O Político e Jornalista

José Ferreira teve papel decisivo nas atividades dos anti-monarquistas de Uberaba, antes e depois de proclamada a República. Anteriormente, foi um dos fundadores do Clube Republicano 20 de Março, instalado nesse mesmo dia, em 1889, durante a visita à cidade do conde d'Eu, informou Hildebrando Pontes (*História de Uberaba*, p. 128), que ainda relacionou os membros do Clube, entre os quais, além de José Ferreira, incluíram-se Venceslau Pereira de Oliveira, Manuel Raimundo de Melo Meneses, Desidério Ferreira de Melo, Alexandre de Sousa Barbosa, Elisiário Ribeiro de Vasconcelos, Ernesto da Silva e Oliveira e Francisco Cordeiro de Paixão.



Santa Casa de Misericórdia (1898)

Em agosto desse ano foi fundado o jornal *A Marcha*, “para a defesa e divulgação da ideia republicana”, de propriedade de Elisiário de Vasconcelos, tendo como principais redatores José Ferreira e Manuel Raimundo de Melo Meneses, informou Hildebrando Pontes no ensaio *A Imprensa de Uberaba* (integralmente publicado, em 1931, no *Correio Católico* e, parcialmente, em *Convergência* nº 23). O desempenho de José Ferreira na imprensa fez o referido historiador incluí-lo entre os principais jornalistas da cidade.

No regime republicano ocupou cargos relevantes na administração municipal, integrando a Junta do Governo Provisório ou Junta Governativa, aclamada pelos presentes à reunião na Câmara no dia 17 (Hildebrando, *História de Uberaba*, p. 424) ou 18 de novembro de 1889 (idem, p. 130), participando também do Conselho de Intendência, de nomeação do governo estadual, que a sucedeu a partir de 14 de fevereiro de 1890 e, ainda, de sua suplência, quando, a partir de 25 de janeiro de 1891, deu-se rodízio em sua direção. Esse Conselho, ainda segundo Hildebrando, atuou até 07 de março de 1891 (idem, p. 424), mas, na realidade, até 07 de março de 1892, data em que se instalou a primeira legislatura da Câmara Municipal do período republicano, tendo como presidente e agente executivo Gabriel Orlando Teixeira Junqueira, elegendo-se José Ferreira vereador na terceira legislatura, de 1898/1901.

Conquanto não mais ocupando cargos públicos desde esse último ano, José Ferreira continuou tendo intensa atuação política ao nível partidário, sendo um dos líderes de uma das

duas principais agremiações políticas da cidade, chegando a ocupar em várias oportunidades cargos em seu diretório municipal, o que ocorreu, por exemplo, quando da reorganização do quadro eleitoral local, ao compor a direção do partido da Concentração Municipal, em 1919, da qual foi primeiro secretário, tendo Manuel Borges a presidi-lo e Jaime Soares Bilharinho como tesoureiro. Posteriormente, José Ferreira ocupou sua presidência.

Participação Comunitária

José Ferreira atuou, ainda, em quase todos os campos de atividades de Uberaba, além dos já mencionados. “*Em sua longa vida realizou o máximo possível*” (José Bilharinho, *op.cit.*, vol. I, p. 253).

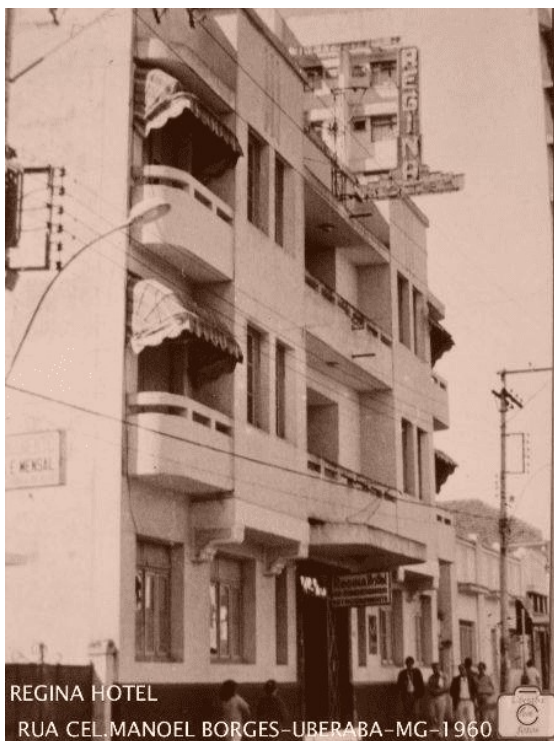
Em 1889, foi dos que mais colaboraram para a reconstrução da igreja Matriz, integrando também, alguns anos depois, a comissão designada para angariar fundos para sua reforma.



Santa Casa de Misericórdia (1935)

No campo assistencial, mesmo já se dedicando à Santa Casa de Misericórdia, foi, em 1909, um dos fundadores da associação que construiu o asilo Santo Antônio, inaugurado em janeiro de 1915. Integrou o Conselho Fiscal da Associação Portuguesa de Beneficência, colaborando também com a Sociedade Espanhola de Socorros Mútuos, para a qual foi eleito, em 1903, sócio honorário e nomeado médico. Colaborou ou participou, ainda, de inúmeras outras entidades assistenciais. *“Durante toda sua vida integrou as diretorias de todas ou quase todas as entidades filantrópicas locais”*, afirmou José Bilharinho (*op.cit.*, vol. I, p. 199).

Segundo José Bilharinho (*op.cit.*, vol. I, p. 194), José Ferreira *“projetou e construiu o atual cemitério municipal de Uberaba e o Regina Hotel”*, sendo que o novo cemitério,



inaugurado em maio de 1900, substituiu o construído por frei Eugênio em 1856.

Na área social, foi a figura mais atuante na fundação, em 01 de janeiro de 1901, do Jockey Clube de Uberaba, então denominado Sport Club, do qual foi o primeiro presidente, tendo como membros da diretoria, entre outros, Filipe Achê, Manuel Alves Caldeira Júnior, Lanes José Bernardes, Artur Machado, Antônio Garcia Adjuto e Tobias Rosa.

Em maio desse ano inaugurou-se, oficialmente, o Prado de São Benedito, cedido em 1911 à Câmara Municipal para nele realizar a I Exposição Agropecuária de Uberaba.

Em 1922, juntamente com monsenhor Inácio Xavier da Silva, Geraldino Rodrigues da Cunha e Quintiliano Jardim, foi eleito membro da delegação que representou Uberaba na Exposição do Centenário da Independência realizada no Rio de Janeiro, de notável repercussão.

Em 1925, quando Fidélis Reis, então deputado federal e líder da campanha nacional para implantação do ensino profissional obrigatório no Brasil, pretendeu construir em Uberaba um liceu de Artes e Ofícios, José Ferreira não só apoiou como contribuiu com a maior quantia.

Trinta e quatro anos depois de ter participado da fundação do Jôquei Clube, José Ferreira tomou parte da fundação da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, atual ABCZ, sendo um dos signatários da convocação publicada para essa finalidade.



Prado de São Benedito

FELÍCIO BUARQUE

Historiador da República



Felício Buarque

Nascimento em Alagoas

José Felício Buarque de Macedo nasceu, em 1865, na cidade de Maragoji, no Estado de Alagoas, onde cursou as primeiras letras.

Estudos e Atividades em Recife

Posteriormente, em Recife, segundo seu biógrafo Militino Pinto de Carvalho (“Dr. Felício Buarque”,

Revista de Uberaba, nº 12, março 1905), terminou a instrução secundária, matriculando-se na faculdade de Direito, graduando-se em 1894.

Antes mesmo de entrar na faculdade, passou a lecionar nos cursos primários e secundários. Iniciou também sua militância na imprensa recifense, fundando o periódico *O Século*, órgão literário e republicano, editado nos anos de 1883 e 1884, sendo, ainda, correspondente, sob o pseudônimo de “Licínio de Macedo”, da *República Brasileira*, publicada no



Rio de Janeiro. Lançou por essa época o livro de poesia *Refrações* e, em 1887, escreveu *O Libelo do Monarca*, carta em versos alexandrinos dirigida a d. Pedro II.

Interessado em política, pertenceu ao clube republicano Frei Caneca, sendo seu primeiro secretário quando se proclamou a República. Pertenceu à essa agremiação, entre outros, Alcebíades Peçanha, irmão de Nilo Peçanha, presidente da República de junho de 1909 a novembro de 1910, em consequência do falecimento de Afonso Pena, de quem era vice-presidente.



Maragoji/AL

Em 1890, Felício Buarque fundou o clube republicano do Recife, para o qual foi eleito presidente, tendo colaborado, ainda, na fundação da União Cívica de Pernambuco, partido político de influência no Estado, compondo sua diretoria.

Nomeado, em maio de 1890, para o cargo de escriturário da repartição da Instrução Pública do Estado, dele foi exonerado em outubro desse mesmo em decorrência de sua oposição ao governo estadual manifestada em *A Época* e em artigos no *Jornal*

do Recife. Em janeiro de 1892, após a deposição do governo estadual, foi reintegrado no cargo pela junta governativa que o sucedeu.

Enquanto afastado do cargo, foi revisor e redator do *Jornal do Recife*, escrevendo a seção “Notas do Dia”.

Atuação em Alagoas



Mesmo em Recife, Felício Buarque voltou sua atenção para Alagoas, fundando o Centro Alagoano e dirigindo manifesto à Assembleia Estadual, tratando ainda das questões do Estado na imprensa de Recife. Eleito Gabino Besouro presidente do Estado, candidato que apoiara, foi nomeado, em abril de 1892, secretário do Interior, cargo que deixou em maio de 1893 por divergência com o governo.

Novamente em Recife

Voltando ao Recife, foi nomeado, em novembro de 1893, secretário da Comissão do Lazareto.

Face à revolta da armada irrompida no Rio de Janeiro em 06 de setembro de 1893 contra o governo de seu coestadano

Floriano Peixoto, alistou-se num dos batalhões patrióticos organizados em Recife para marchar ao Rio de Janeiro, o que não chegou a ocorrer.

Para contraditar o livro *O Imperador no Exílio*, de 1893, de Afonso Celso Júnior, o futuro autor de *Porque Me Ufano de Meu País* (1900), Felício Buarque publicou, em 1894, a obra *Origens Republicanas*, reeditada em 1962 pela editora Edaglit, de São Paulo. Em prefácio ressaltou o editor que “*dentre os poucos trabalhos históricos existentes sobre a instauração do regime republicano no Brasil, Origens Republicanas [...] é dos mais importantes [...] nos permite não apenas conhecer os fatos mas sobretudo o espírito dos que deles participaram, das razões que os moveram*”.

Rio de Janeiro e Minas Gerais

Em outubro de 1894 transferiu-se para o Rio, onde permaneceu até março do ano seguinte, sendo nomeado por Bias Fortes, governador de Minas, a quem fora recomendado, promotor de justiça em Aiuruoca, função que exerceu de março de 1895 a março de 1898, quando a deixou, passando a advogar, por não concordar com sua remoção por motivos políticos para outra comarca. Envolvendo-se nas lutas partidárias do Estado integrou o partido Constitucional, apoiando a candidatura ao governo de Silviano Brandão, que defendeu pelo jornal *O Constitucional*, fundado em julho de 1897, vencendo seu partido as eleições estaduais e municipais após penosas e duras

campanhas eleitorais repletas de ameaças, difamações, intrigas e perseguições que envenenavam as sociedades interioranas naqueles tempos e, em parte, ainda as envenenam.

Em novembro de 1898 foi nomeado juiz substituto da comarca de Caldas, cargo que ocupou até outubro de 1900, em virtude de sua designação para promotor em Uberaba.

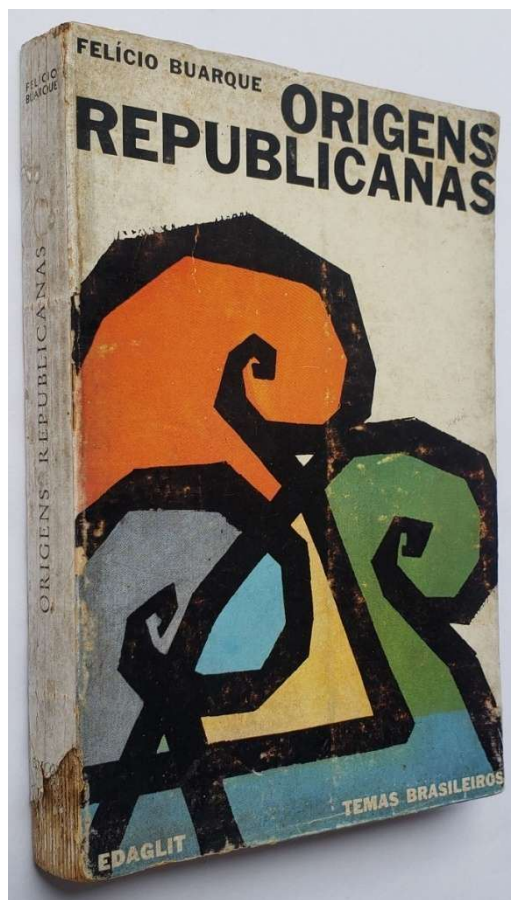
Finalmente em Uberaba

Na cidade, Felício Buarque exerceu a promotoria de 03 de novembro de 1900 a 03 de novembro de 1904 e, simultaneamente, também a advocacia, conforme anúncio no *Almanaque Uberabense* para o ano de 1903: “*Escritorio de Advocacia/FELICIO BUARQUE/Promotor da Justiça da Comarca/Advoga em causas civeis e commerciaes em que não tiver de intervir em virtude do officio/Rua Nunes Viam-na, 12/Cidade de Uberaba*”.

Na função de promotor, exercida segundo Militino Pinto de Carvalho, “*em um meio de desorganização, em que a política só tinha por mira cevar ódios pessoais, sem norte e sem ideais*”, ganhou, ao deixá-la, “*o aplauso geral de nossa população que teve por órgão os quatro jornais, aliás de credos políticos e religiosos bem diversos*”.

Como advogado, Felício Buarque destacou-se como patrono da ação de reivindicação intentada, em 1909, pela Fábrica da Matriz, representada por seu vigário, monsenhor Inácio Xavier da Silva, contra a Câmara Municipal - que teve a

defendê-la os advogados Antônio Cesário da Silva e Oliveira Júnior (major Cesário), Mário de Mendonça Bueno de Azevedo e Antônio Garcia Adjuto - atinente ao patrimônio da cidade, considerada a maior causa judicial já proposta no Brasil Central e que galvanizou, à época, a atenção e os ânimos dos uberabenses. A Matriz saiu vitoriosa em primeira instância, mas, sucumbiu no Tribunal da Relação de Minas. A respeito do assunto, que envolveu aspectos históricos, geográficos e jurídicos, Buarque, segundo Hildebrando Pontes (*História de Uberaba*, p. 570), publicou dois livros, que carecem ser localizados e reeditados.



Além deles e de possíveis outros, lançou ainda o livro de poemas *Folhas Soltas* (editado em Uberaba em 1906 pelo grêmio literário Bernardo Guimarães) e as obras jurídicas *Divisão e Demarcação de Terras do Domínio Privado* (editado em Uberaba em 1908 pela livraria editora Século XX) e *Tapumes Rurais* (editado em 1916 no Rio de Janeiro pelo editor Jacinto Ribeiro dos Santos).

Atuou intensamente na imprensa uberabense com artigos, poemas e ensaios, entre estes “Dr. Silviano Brandão, o Político” (*Almanaque Uberabense* de 1903), de quem foi correligionário e

amigo pessoal, trabalho no qual, no entanto, não se referiu à momentosa questão, ferida pouco tempo antes, da derrama de impostos que esse governo procedeu, gerando revolta generalizada e dando ensejo à formação, na região, do partido da Lavoura e Comércio, que teve como órgão oficial o jornal *Lavoura e Comércio* e como defensor do governo a *Gazeta de Uberaba*, sob a redação de Militino Pinto de Carvalho.

Outro de seus ensaios que merece referência é “Bernardo Guimarães - Escorço Biográfico” (*Almanaque Uberabense* de 1905), em que procedeu a amplo levantamento da vida e da obra do romancista, baseado em atualizada bibliografia e informações obtidas diretamente de pessoas residentes em Catalão/GO.

Felício Buarque foi um dos fundadores e dirigentes do grêmio literário Bernardo Guimarães, instalado em 1904 e extinto em 1909, tendo organizado para o grêmio, consoante José Mendonça (*História de Uberaba*, p. 250), a primeira biblioteca coletiva de Uberaba, doada posteriormente à Câmara, juntamente com “*todos os seus bens e dinheiro (três contos de réis), com a condição de a mesma conservar aberto ao público o ‘Gabinete de Leitura’, que o Grêmio vinha mantendo desde o seu início*” (Hildebrando Pontes, *op.cit.*, p. 411), o que, aceito, deu origem à atual biblioteca pública Bernardo Guimarães, não sem antes ter, indebitamente, segundo Hildebrando, suspensas suas atividades por certo tempo a partir de meados de 1916, na gestão culturalmente desastrosa de Silvino Pacheco, desaparecendo da biblioteca “*quase todos os livros que já orçavam por cerca de quase 2.000 volumes*” (Hildebrando, *idem, idem*).

Além de todas essas atividades, Felício Buarque destacou-se sobremaneira como redator-chefe da *Revista de Uberaba*, “órgão literário, científico e industrial”, de propriedade da livraria e editora Século XX, de Arédio de Sousa, e que circulou mensalmente de 1904 e 1905, atingindo o número 12 e constituindo um dos periódicos culturais mais importantes já publicados no país e cuja linha editorial e apresentação gráfica anteciparam o estilo que iria caracterizar a futura *Revista do Brasil*, dirigida em São Paulo por Monteiro Lobato na década de 1910.

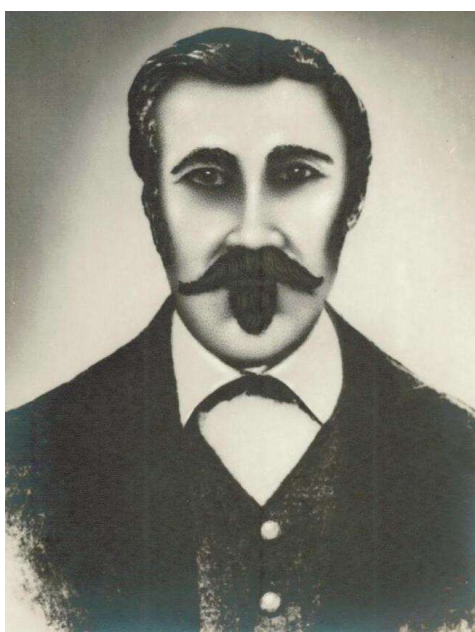
Felício Buarque, que teve verbetes no livro, editado em 1968, *Bibliografia da Crítica Literária em 1907*, de Antônio Simões dos Reis, e na *Enciclopédia de Literatura Brasileira*, faleceu, conforme José Mendonça (*op.cit.*, p. 250), em Poços de Caldas em data não indicada.

(do livro físico *Personalidades Uberabenses*, 2014)

Os Livros As Artes As Ciências

ENSAIOS – III

MINERALOGIA E GEOLOGIA



DES GENETTES

O pioneiro dos estudos nessas áreas, como em tantas outras iniciativas (romances e imprensa, por exemplo), foi o médico francês HENRIQUE RAIMUNDO DES GENETTES (? – 1889) no início da década de 1850, conforme confirmado pelo visconde de Taunay em suas *Memórias* e outros livros. Nessa área, des Genettes escreveu *Estudos Geológicos da Província de*

Goiás (1851) e *Diamantes na Bagagem* (1859, ensaio publicado na *Revista do Arquivo Público Mineiro* de 1899). Mais modernamente, procedeu nessas especialidades, a dominicana irmã Loreto. Sobre o assunto ver também o capítulo “Geologia” no vol. III do livro eletrônico *Patrimônio Cultural de Uberaba*.

ODONTOLOGIA

Na área odontológica, entre possíveis outros, foram publicados os livros *Anatomia Aplicada à Odontologia* (1994) e *Anestesia Aplicada ao Curso de Odontologia* (1995), ambos de autoria do cirurgião dentista e professor universitário DALMO CASSIMIRO DE ARAÚJO.

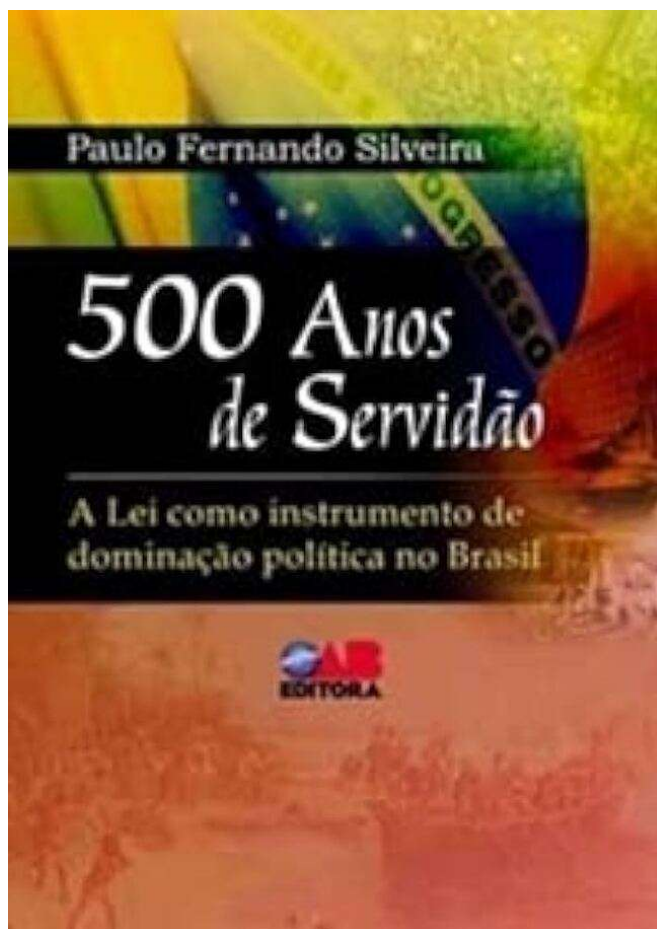
POLÍTICA

Por volta de 1920 o delegado de polícia de Uberaba, ERNESTO ALVES BAGDOCIMO, publicou o livro *Contradições e Mentiras Documentadas do Senador Rui Barbosa na Campanha Eleitoral de 1919*. Para quê? Logo lhe caiu nas ilhargas o atuante e presente ORLANDO FERREIRA, O DOCA, com nada menos outro livro, *Rui Barbosa e Seus Detratores*, editado em 1921, em que analisou e impugnou as acusações contra Rui contidas na obra de Bagdocimo, com isso, no entanto, paradoxalmente, lhe dando importância e repercussão.

*

Em 2004, o juiz federal aposentado PAULO FERNANDO SILVEIRA lançou o alentado volume *500 Anos de Servidão – A Lei Como Instrumento de Dominação Política no Brasil* em 511 (quinhentos e onze) páginas, no qual, como afirma o autor na Introdução, objetiva-se “fazer um estudo sumário sobre o poder

político no correr da história, notadamente no que concerne às repercussões nas instituições políticas de nosso país”.

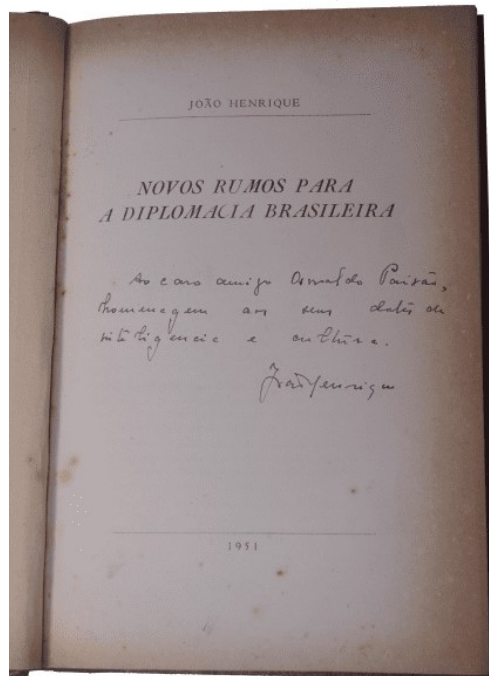


*

Em 2011, PEDRO LIMA lançou *ABC da Política em Poucas Palavras*, com precisos e sintéticos conceitos e definições de mais de sessenta termos concernentes à política e à administração pública, a exemplo de concessão, parlamentarismo, democracia, ditadura, inflação, mercado de capitais, mercado paralelo, estado de sítio, tributos, lei orgânica, lei delegada e, ao final, um manual do vereador.

POLÍTICA EXTERNA

Quando deputado federal na legislatura de 1946/1950, JOÃO HENRIQUE SAMPAIO VIEIRA DA SILVA, então presidente da Comissão de Diplomacia da Câmara, elaborou parecer favorável sobre *A Internacionalização de Jerusalém*, posteriormente editado em livro pelo Ministério das Relações Exteriores, sem, contudo, explicitar a data da edição e a data do próprio parecer, supondo-se 1948.



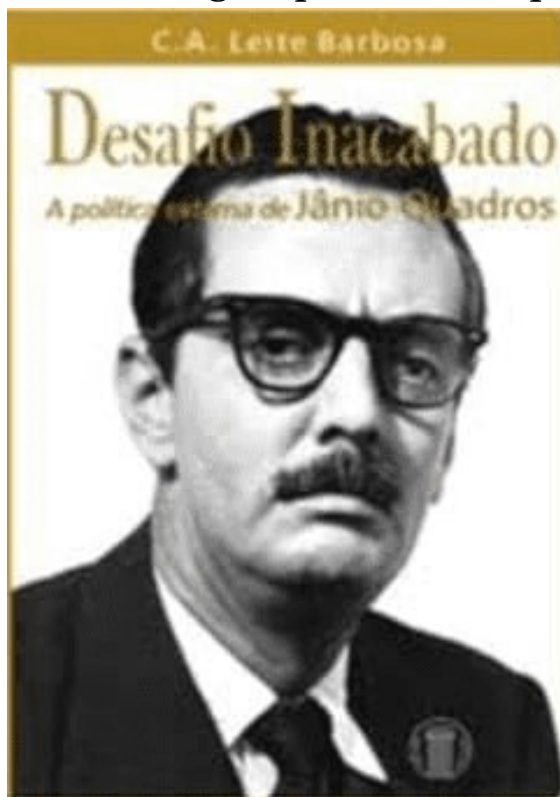
*

Em 1972, JOÃO HENRIQUE lançou segunda edição do livro *Novos Rumos Para a Diplomacia Brasileira*, elaborado, como informado na Introdução, “em função do cargo de presidente da Comissão de Diplomacia da Câmara dos Deputados” exercida de 1946 a 1950, discorrendo, além do tema-título, sobre aspectos da Política Interamericana e das Campanhas em Prol da Paz.

*

Em 2007, o embaixador CARLOS ALBERTO LEITE BARBOSA publicou a obra *Desafio Inacabado – A Política*

Externa de Jânio Quadros, no qual, em nada menos de vinte e nove capítulos, expõe os principais fatos relacionados a essa política, diversos deles de larga repercussão à época.



PROBLEMAS BRASILEIROS

Primeiro uberabense a se preocupar, ou pelo menos a se manifestar, sobre problemas nacionais, FIDÉLIS REIS (1880-1962), publicou em 1919 *A Política da Gleba*, abrangendo trabalhos elaborados entre 1909 a 1919 no âmbito da tríade “*Falando, Escrevendo e Agindo*”, compreendendo, respectivamente, discursos, pronunciamentos, artigos, comunicações, propostas e indicações apresentadas à Sociedade Mineira de Agricultura, da qual foi presidente.

*

Em *País a Organizar*, de 1931, FIDÉLIS REIS enfatizou a necessidade de ensino técnico, a formação para o trabalho, o problema imigratório e a situação funcional de servidores públicos civis e militares que exerceram mandatos legislativos.

*

Em 1937 foi publicado o livro *Ação Nacional*, de JOSÉ MENDONÇA (1904-1968), enfocando série de problemas brasileiros, culminando com capítulo dedicado ao dilema euclidiano (de E. da Cunha) “*ou progredimos ou desaparecemos*”, que tanto impressionou Monteiro Lobato, que a ele se referiu, afirmando que era o livro que gostaria de ter escrito.

*

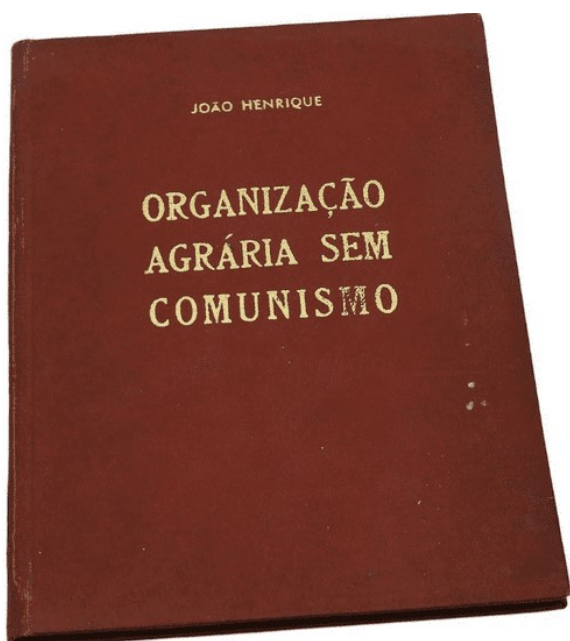
Quando deputado federal na legislatura de 1945/1950, JOÃO HENRIQUE SAMPAIO VIEIRA DA SILVA pronunciou candente e vigoroso discurso, publicado em livro em 1947 sob o título *Pró-Pecuária*, em que defende os criadores de gado e crítica à política financeira do Banco do Brasil por não só não ter apoiado a lavoura cafeeira em 1929 como a ter combatido e a levado à ruína, denunciando que essa mesma orientação, por coincidência com o mesmo diretor do Banco, foi e estava sendo aplicada à pecuária em 1945, com “*a mesma veemência e a mesma insanidade*”, não só por não dar apoio ao criador de gado

como, “ao contrário, [movendo-lhe] *campanha terrível de descrédito*”.

*

Já quando presidente do Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais, o ex-deputado JOÃO HENRIQUE SAMPAIO VIEIRA DA SILVA publicou, em 1956, o livro *As Caixas Econômicas Sob o Impacto da Legislação Fragmentária*, instruído com inúmeros anexos e diversos gráficos.

*



Não obstante editado em 1964, o livro *Organização Agrária Sem Comunismo*, de JOÃO HENRIQUE, foi elaborado em 1954, consistindo em relatório apresentado ao Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais autorizando a Caixa da

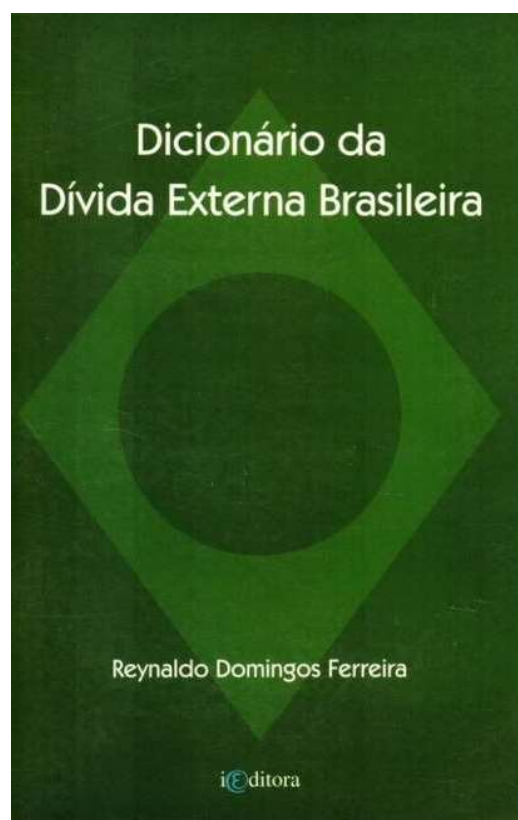
Paraíba “*adquirir uma fazenda, dividi-la em minifúndios e vendê-los a longo prazo*”, relatório acrescido de comentários na oportunidade da publicação em livro.

*

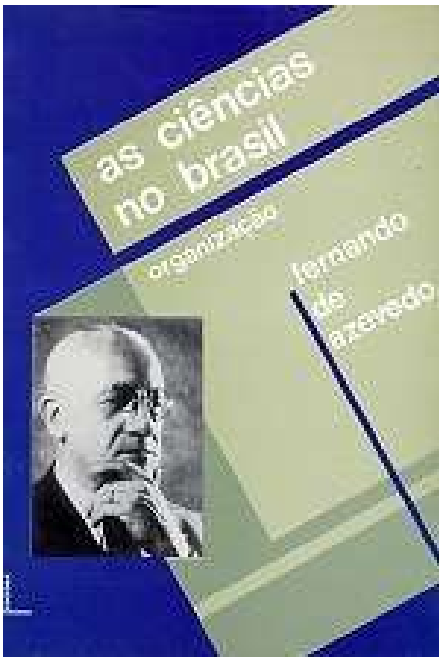
Em *Homens e Problemas do Brasil*, de 1962, o experiente FIDÉLIS REIS discorreu sobre pessoas, temas e problemas que sempre o preocuparam (e ocuparam) na longa e agitada trajetória parlamentar, na intensa e profícua atuação em entidades classistas, particularmente na ACIU (da qual foi presidente por dez anos e construtor de sua sede) e na fundação e direção de empresas (notadamente o Banco do Triângulo Mineiro).

*

Em 2002, o jornalista e escritor REINALDO DOMINGOS FERREIRA, em decorrência da função de assessor de imprensa do Banco Central, publicou o *Dicionário da Dívida Externa Brasileira*, no qual, por meio de mais de quinhentos verbetes atinentes ao assunto, discorre sobre pessoas, instituições, pactos, contratos, atos e práticas ligadas aos mecanismos da dívida externa do país.



PSICOLOGIA



A psicologia é uma das mais novas, senão a mais nova das ciências praticadas no país. Mesmo assim, na década de 1950 já mereceu capítulo próprio e do mesmo nível e proporções das demais ciências na notável obra *As Ciências no Brasil*, organizada por Fernando Azevedo, um dos maiores intelectuais brasileiros, capítulo este constante do volume II, de autoria de M.B. Lourenço Filho, da mesma envergadura intelectual do organizador.

*

Em Uberaba, o primeiro livro editado sobre o assunto é, ao que se sabe, *Psicologia dos Pontos de Apoio* (1981), do médico NADIR DAHER, no qual, em onze capítulos, são abordados diversos aspectos da psicologia, entre os quais: A Natureza do Ser Humano (ainda denominado “Homem”), o Mundo em Que Vivemos, Freud e Outros



Psicanalistas e Bases Para o Entendimento da Psicologia dos Pontos de Apoio, indicados como religião, sexo e amor, aos quais são dedicados capítulos específicos. Posteriormente, publicou novo livro, intitulado *Os Novos Rumos da Psicologia*, sob o pseudônimo de David Willes.

*

Em 1983 e 1984 foram realizados nas então Faculdades Integradas de Uberaba – FIUBE (atual Universidade de Uberaba – UNIUBE), sob a coordenação da professora ANTÔNIA TERESINHA SILVA, quatro Congressos Internos de Psicologia Aplicada, dos quais foram publicados, em 1985, seus respectivos *Anais*, abrangendo relatos referentes às áreas clínicas, de educação e de trabalho, trazendo, ao final, informações sobre os participantes e, em apêndice, os programas dos quatro Congressos, realizados os dois primeiros em 1983 e, os dois últimos, em 1984.

*

O psicanalista uberabense então residente em Porto Alegre/RS, ALDUÍSIO M. DE SOUSA, entre outras obras, lançou, em 1996, o livro *Os Impasses do Amor*, que, conforme o autor, apostando na extensão referencial do discurso psicanalítico, propõe leitura do *Banquete*, de Platão, da *Antígona*, de Sófocles, e de *Grande Sertão: Veredas*, de

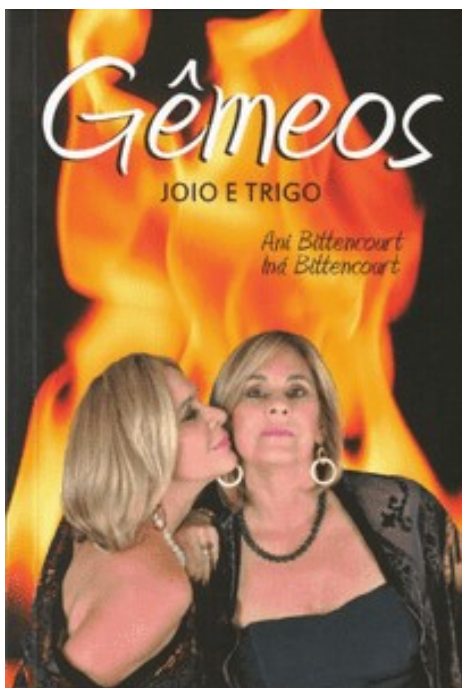
Guimarães Rosa, situando “*a relação da Ética e do Amor através da problemática do desejo*” encontrada nas citadas obras-primas.

Nesse mesmo ano, ALDUÍSO M. DE SOUSA publicou, em plaquete de poucas páginas, o ensaio *A Questão do Sujeito*, no qual, já na capa, lança a indagação: “*existiria incompatibilidade entre o sujeito poético e o sujeito ciência?*”.

*

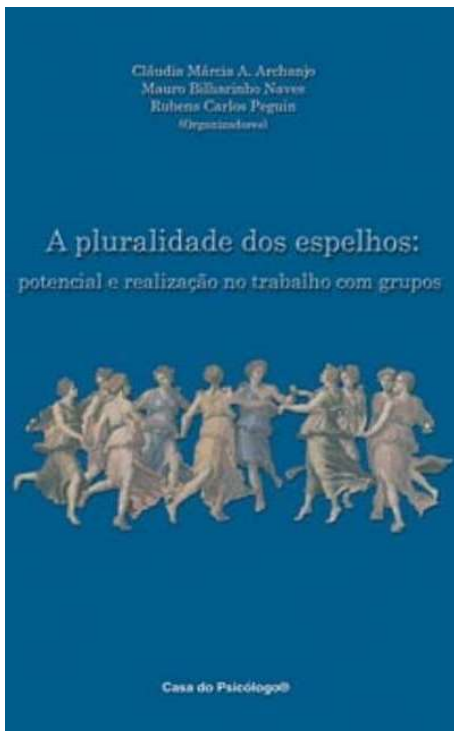
Em junho de 1998 realizou-se em Uberaba o II Fórum Mineiro de Psicanálise, que teve a psicóloga ILCEIA BORBA MARQUÊS como coordenadora geral e cuja Comissão Administrativa compôs-se inteiramente de psicólogos uberabenses. Desse Fórum, realizado por meio de conferências, mesas redondas, debates e cursos, resultou o livro *Psicanálise, Pra Que Isso?*.

*



Conquanto não seja obra especificamente de psicologia, o livro *Gêmeos – Semelhança Oculta* (1999), de autoria das irmãs ANI e INÁ BITTENCOURT, já em 3ª edição (2020), encerra e expõe experiências de duas gêmeas que se projetaram, como aventado introdutoriamente, em telepatia, consciência, premonição e simbiose.

*



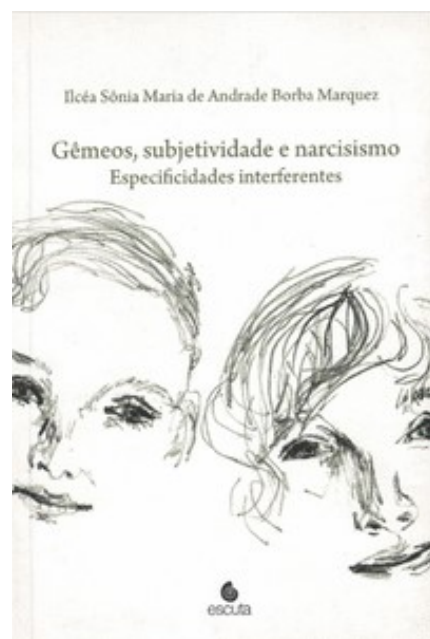
Professor das disciplinas Teoria e Sistema Comportamental e Teorias e Técnicas Psicoterápicas Individuais e Grupais, além de supervisor clínico em Psicoterapia Cognitivo-Comportamental, o professor ADRIANO NICOLAU DA SILVA publicou, em 2003, a obra *Terapia Cognitivo-Comportamental na Síndrome do Pânico*.

*

O psiquiatra uberabense residente em Campinas/SP, MAURO BILHARINHO NAVES, publicou, juntamente com outros dois autores, o livro *A Pluralidade dos Espelhos – Potencial e Realização no Trabalho com Grupos* (São Paulo, Casa do Psicólogo, 2003).

*

Já em 2010, ILCEIA BORBA MARQUÊS publicou o livro *Gêmeas, Subjetividade e Narcisismo – Especificidades Interferentes*, no qual, como afirma Renato Mezan, a Autora baseou-se no livro das gêmeas Ani e Iná Bittencourt, as quais, nos “Agradecimentos”, Ilceia indica como



“musas inspiradoras”, bem como em caso clínico, em documentário de Chico Teixeira, em lendas da mitologia e em análises de costumes e crenças vigentes em sociedades primitivas.

REFLORESTAMENTO

Conquanto o reflorestamento na região se reporte às iniciativas pioneiras de José Maria dos Reis na década de 1920, foi nos fins da década de 1960, já em contexto bem diverso, que o reflorestamento tomou grandes proporções na região de forma empresarial, planejada e organizada.

*

A respeito do assunto, o pioneiro em tantas iniciativas



industriais, comerciais, artísticas e culturais e também no reflorestamento, GILBERTO DE ANDRADE RESENDE, publicou em 1973 o livro *O Reflorestamento no Triângulo e o Grupo Triflora*, grupo do qual foi fundador e dirigente. Na obra, além de outros aspectos, reproduz a legislação florestal, bem como indica as origens,

organização, empresas integrantes e projetos executados pelo Grupo Triflora.

RELIGIÃO

O primeiro livro sobre religião editado em Uberaba, de que se tem notícia, foi *O Catolicismo na República*, impresso na tipografia da editora e livraria uberabense Século XX, de autoria de JOAQUIM JOSÉ DE CARVALHO, cujos teor e orientação se desconhecem por impossibilidade de acesso a um de seus exemplares, devendo ter no mínimo, por óbvio, conexão com a ambiência religiosa da época.

*

Conquanto desde o Concílio Vaticano II, em 1962, convocado pelo papa João XXIII, tenha se estabelecido o espírito de tolerância e compreensão religiosa, a convivência entre as religiões no Brasil antes disso foi marcada justamente pela prática oposta, não só de intolerância e incompreensão como de confrontos, perseguições e ataques frontais, principalmente da Igreja Católica contra o Espiritismo. Com a separação entre o Estado e a Igreja com o advento do regime republicano em 1889, quando, *“a partir de então, todas as crenças ficaram em pé de igualdade, fato esse inaceitável para a hierarquia católica. Para combater as outras crenças, que considerava como heréticas e não verdadeiras, a Igreja Católica passou a acusá-las de práticas demoníacas, elegendo como alvo principal o Espiritismo, no qual identificava a participação do demônio”*

(Flamarion Lara da Costa, *in* revista *Guairacá*, no 18, Guarapuava/PR, Universidade Estadual do Centro-Oeste - Unicentro, 2002).

Não foi diferente em Uberaba, cidade em que os acontecimentos nacionais sempre estiveram na epiderme sócio-políticas com imediatas e intensas repercussão e participação.

Por volta de 1910, o médico e líder religioso conservador JOÃO TEIXEIRA ÁLVARES publicou no jornal *Lavoura e Comércio* série de artigos contra o Espiritismo intitulada “Seita Maldita”, posteriormente editada em livro como *Espiritismo, “sua colossal intolerância e seu exagerado parti-pris, as suas falsas premissas e erradas conclusões”*.

Para combatê-lo, ORLANDO FERREIRA, O DOCA, estreou em livro, em 1919, com *Pela Verdade – Espiritismo e Catolicismo*, impresso na tipografia do *Jornal do Triângulo*, com 165 (cento e sessenta e cinco) páginas e a indicação, na capa, de *Resposta ao Dr. João Teixeira Álvares*, no qual Doca defendeu o Espiritismo e atacou o Catolicismo, enfatizando, ao final, o antagonismo entre Cristianismo e Catolicismo.

*

Em continuidade ao combate geral interreligioso então travado, foi publicado em 1920 (chegando à terceira edição em 1953 pela editora Vozes, de Petrópolis, com cento e noventa e nove páginas), o livro *Tolices de Allan Kardec*, de autoria de MONSENHOR JOSÉ JOÃO PERNA, sob o pseudônimo de Justino Mendes. Não se limita a obra às questões indicadas no

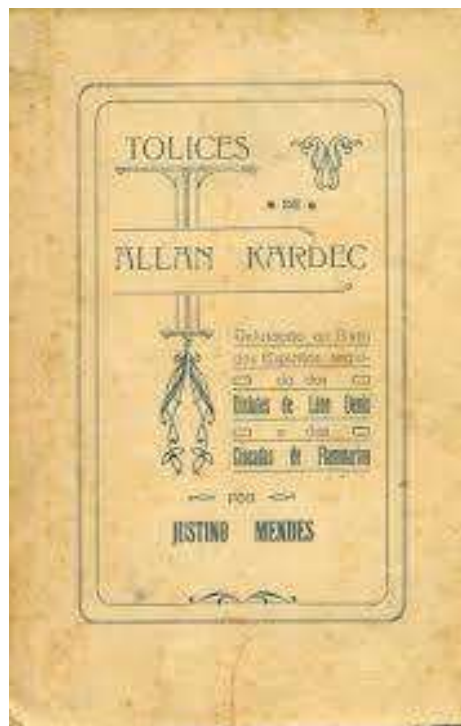
título, estendendo-se também as críticas aos líderes espíritas León Denis, sob o título “Dislates de León Denis”, e Flammarion, em “Cincadas de Flammarion”.

*

Na década de 1930, o então bispo da Diocese de Uberaba, DOM LUÍS MARIA DE SANTANA publicou em livro de 86 (oitenta e seis) páginas a Carta Pastoral intitulada *O Espiritismo*, provavelmente em 1932, já que datada, a Carta, de 06 de março desse ano. No mesmo sentido combativo, colocado em termos do bem contra o mal, dom Luís invectiva o que denomina “a hidra da heresia” (p. 8), afirmando, sem rebuços, à p. 9, que “é o espiritismo, hoje em dia, um dos mais perigosos antagonistas do Cristianismo (sic), um dos males mais funestos à sociedade”, asseverando, ainda, à p. 38, que “o espiritismo faz guerra de morte à Igreja de Jesus Cristo, atacando os seus dogmas e desobedecendo aos seus preceitos”.

*

D. ALEXANDRE GONÇALVES AMARAL (1906-2002), bispo que sucedeu a d. Luís Maria de Santana, além de seus célebres rodapés no *Correio Católico*, publicou série de obras destinadas a orientar os católicos e a externar a posição da Igreja



em diversas circunstâncias e momentos, compreendendo, conforme relação, sinopses e fotos das respectivas capas efetuadas por André Amui em 14 de abril de 2002 na esplêndida página colorida “Gente Nossa”, que manteve durante algum tempo no *Jornal de Uberaba*:

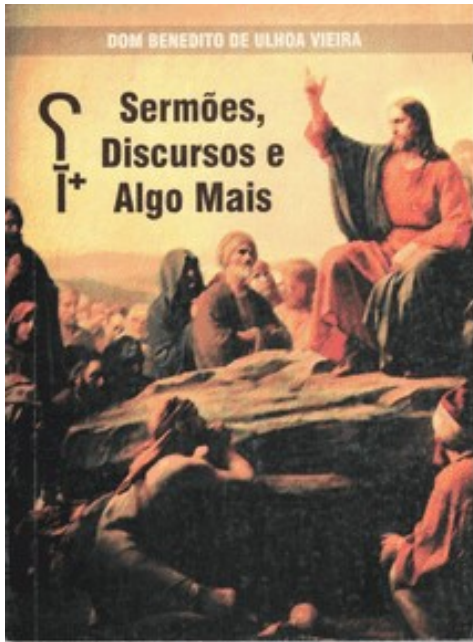
Circular No1 – Cooperação do Clero no Movimento Censitário de 1940 (1940); *Carta Pastoral* (1940), de saudação e agradecimento pela forma calorosa como foi recebido na cidade; *Três Discursos Sobre A. C.* (Ação Católica, 1945), atinentes aos objetivos da Ação Católica nas áreas da literatura, ciência, arte em geral, técnica e política; *A Posição da Igreja Diante da Política* (1947), com fixação dos princípios que devem nortear os católicos no exercício das atividades políticas; *Vínculo Indissolúvel* (1975), referente ao matrimônio.

*

Em 1948, o persistente ORLANDO FERREIRA, O DOCA, publicou sua última obra, o feroz *O Pântano Sagrado*, impresso na gráfica do jornal espírita *A Flama*, com 365 (trezentas e sessenta e cinco) páginas e seis capítulos. Antes de ser “obra de combate” como na Advertência afirmou o autor, restou obra exacerbada, absolutamente extremada, cujas razões – e muitas as teve – perderam-se e desvalorizaram-se sob a espessa argamassa das diatribes, exageros e despropósitos, como tivemos oportunidade de expor em sua biografia constante do livro *Personalidades Uberabenses*.

*

O professor LEONARDO PAULUS SMEELE (1907-1976), além de livros de poemas, memórias e análise literária, publicou *Nova História da Igreja*, cujos objetivo e teor expressam-se claramente no título.



*

D. BENEDITO DE ULHOA VIEIRA, arcebispo de Uberaba a partir de 1978, publicou série de livros doutrinários, a exemplo de *Palavras, Amizade e Fé* (1973), *Mensagem* (1973), *Pregai o Evangelho* (1997), *Pregando Por Sobre as Colinas* (2003) e *Sermões, Discursos e Algo Mais* (2004), além de discursos e orações de paraninfo.

*

Obra singular nesse tópico constitui a do médico INÁCIO FERREIRA (1904-1988), que, entre os diversos gêneros em que se distribui sua bibliografia, concentrou em algumas obras suas duas preocupações básicas: ciência (medicina) e espiritualidade (espiritismo), compondo o que seu biógrafo Fausto de Vito, em *Dr. Inácio Ferreira - Vida e Obra*, classificou de obras médico-doutrinárias, pelo que são incluídas nesta e na seção da área médica: *Espiritismo e Medicina; Psiquiatria em Face da*

Reencarnação; Novos Rumos à Medicina (2 vols.); e Peregrinos da Vida.

Próprias e unicamente doutrinárias são: *Tem Razão?*; e *A Religião do Índio Brasileiro.*

*

CARLOS ANTÔNIO BACCELLI publicou mais de dez obras sobre Chico Xavier, a exemplo de *Chico Xavier, Mediunidade e Vida*; *Chico Xavier, Mediunidade e Luz*; e *Chico Xavier, Mediunidade e Ação*, além de, entre outros, *Somos Todos Médiuns*; e *Corações Radivivos.*

*

A partir da década de 1970 a professora MÁRCIA QUEIRÓS SILVA BACCELLI publicou série de livros de orientação e conteúdo espírita, nos quais ressalta Chico Xavier e Joaquim Cassiano, seu avô, entre os quais: *A Porta do Céu*; *Além do Arco-íris*; *O Violinista*; *A Estrelinha Beatriz*; *Chico Xavier Para Sempre*; *O Mineiro do Século*; *Joaquim Cassiano - História da Mediunidade*; e *Cartas a Chico Xavier.*

*

Em 1997, pela editora Lumen Júris, do Rio de Janeiro, foi publicado o livro *Católicos e Cidadãos: A Igreja e a Legislação Eleitoral no Império*, de ANA MARTA RODRIGUES BASTOS,

focalizando as relações entre Estado e Igreja Católica no Brasil Império e a influência da Igreja no processo eleitoral censitário.

*

PADRE JÚNIOR (José Lourenço da Silva Júnior), de grande atuação quando sacerdote da Igreja Católica, publicou três livros relacionados com seu ministério sacerdotal, refletindo suas vivências e experiências: *Pense, Reze e Caminhe Com Jesus* (1998); *Acolhimento – Fonte de Cura* (2002); e *Perdi Meu Chão* (2011), que informa constituir este último experiência pessoal vivida “*ao longo desses anos de sacerdócio, e que me fez trazer à tona relatos de irmãos (ãs) que, partindo de suas experiências tristes ou alegres, souberam se encontrar pela fé*”.

*

Conquanto sem indicação do ano de edição, pela editora O Lutador, de Belo Horizonte, a professora DIRCE MIZIARA publicou em 2002 o livro *São Paulo aos Coríntios na Passagem do Século*, no qual analisa a célebre carta de São Paulo aos coríntios, procurando dela extrair lições e diretrizes.

2a GUERRA MUNDIAL



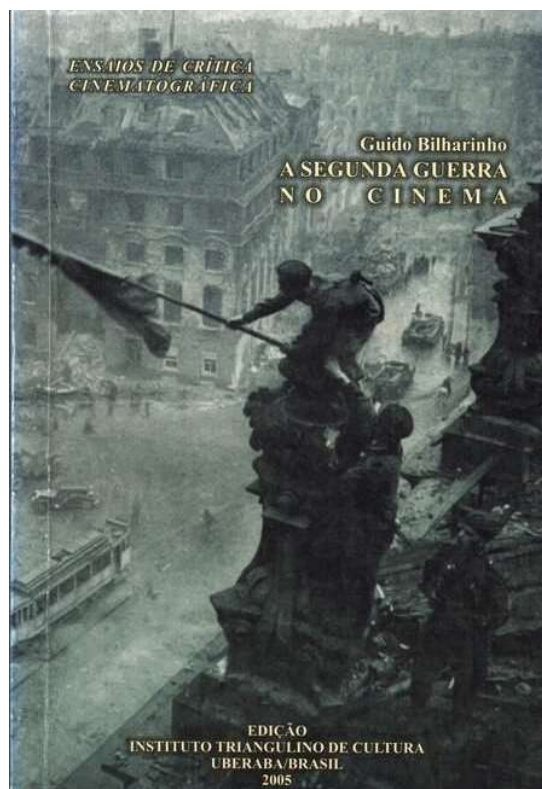
Uberaba e região enviaram centenas de jovens para participar da Segunda Guerra Mundial, seja para segurança e vigilância da extensa costa atlântica do país, seja para lutar diretamente no teatro da guerra na Europa. Um dos pracinhas que foram e lutaram nos campos de batalha da Itália, OTÁVIO BATISTA CARVALHO, publicou, em 1947,

o livro *Dramas da Guerra*, no qual relata fatos e episódios do conflito.

A participação de Uberaba e região na Segunda Guerra Mundial foi tão expressiva, que, em 1995, o Arquivo Público de Uberaba publicou a obra *Uberaba na 2a Guerra Mundial*, com coordenação de pesquisa promovida por SÔNIA MARIA FONTOURA e redação e organização temática efetuadas por ela e pelos pesquisadores do Arquivo, FLÁVIO ARDUINI CANASSA e LUÍS HENRIQUE CELURALE, abordando a obra a reunião das centenas de jovens de Uberaba e cidades próximas para atuarem na Guerra, bem como sua participação no seu decorrer.

*

Conquanto em outra perspectiva e diversa finalidade, sobre o tema Uberaba apresentou ainda o livro *A Segunda Guerra no Cinema* (2005), de GUIDO BILHARINHO, distribuídos os artigos de conformidade com o espaço de beligerância que os filmes contemplam (dramas e batalhas marítimas, Europa Central e Balcãs, Frente



Italiana, Europa Ocidental, Alemanha antes, durante e depois da guerra, Frente Russa, Norte da África, Ilhas do Pacífico, Japão, além de cinebiografias dos generais Rommel, Patton e MacArthur).

SOCIOLOGIA

Sociólogo do mais alto nível, GERALDO SEMENZATO (1932-1998) transferiu-se para Uberaba em 1985, trazendo em sua bagagem notável rol de obras de cunho social e sociológico, todas apenas mimeografadas e encadernadas em espiral, das quais se indicam apenas alguns exemplos nas diversas áreas frequentadas por seu interesse, pesquisa, reflexões e conclusões:

- A) CARÁTER TEÓRICO GERAL: *Consideração Sobre Elaboração e Execução de Projetos de Pesquisa Social* (1981); *Ensaio de Sociologia Política* (1983).
- B) DESENVOLVIMENTO E QUESTÃO SOCIAL: *As Estruturas Político-Administrativas e Sua Adequação a Exigências do Desenvolvimento* (1961); *Desenvolvimento e Política Social no Brasil: A Revisão Necessária* (1978).
- C) EDUCAÇÃO E ENSINO: *Elaboração de Projetos de Pesquisa: Programa e Bibliografia Básica* (1983); *Alfabetização e Pobreza* (1984); *Introdução à Metodologia da Ciência e à Investigação - Bibliografia* (1985); *Função Política e Social da Escola* (1986); *Avaliação do Ensino Universitário de Graduação: Questionário do Professor* (1988).
- D) SAÚDE: *Interações Sociais e Psicopatologia: Nota Crítica* (1977); *Hansenianos: Inocentes Açoitados na Calada da Noite* (1986).
- E) MULHER: *A Mulher e a Justiça no Brasil: Uma Questão Polêmica* (1983).
- F) CRIANÇAS E ADOLESCENTES: *O Adolescente e a Dinâmica Sócio-Cultural e Econômica: o Conflito de Gerações* (1977); *A Criança e o Meio Urbano no Brasil* (1978); *Proteção à Criança no Brasil: Legislação* (1979).
- G) SISTEMA PENITENCIÁRIO: *Transfiguração e Redenção do Ser Humano – Miragens e Mitos do Sistema Penitenciário: Textos e Documentos Para Uma Análise Crítica* (1983).
- H) SITUAÇÃO AGRÁRIA E SOCIAL: *A Reforma Agrária Entre Dois Brasis – Alguns Conceitos, Condicionamentos e*

Implicações (1965); *Implantação da Infra-Estrutura Social nos Polos Alcooleiros* (1982).

Além desses temas e livros, Semenzato ainda versou, em outras obras, sobre mercado de trabalho, América Latina e Oriente Médio, organizando também várias obras coletivas, contendo ensaios e estudos de alguns dos maiores intelectuais das Américas.

ZEBU

Diversos livros já se escreveram sobre o gado zebu, tanto em Uberaba quanto em outros locais.

Em Uberaba, a primeira obra sobre o tema surgiu e derivou justamente da primeira viagem à Índia em busca do zebu, procedida, em 1893, por TEÓFILO DE GODÓI, que relatou em *Do Brasil à Índia* sua viagem, que durou exatamente um ano desde a saída de Araguari até a chegada de volta da Índia no porto do Rio de Janeiro, não sendo, pois, tecnicamente, obra sobre o zebu.

*

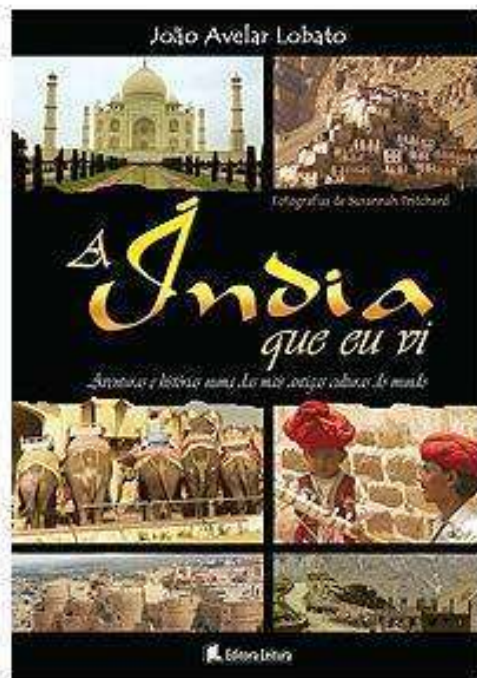
A segunda obra, de que só se tem notícia, mas, não se tem exemplar, tal a efemeridade dos livros em papel, é *Uberaba, Nova Índia*, de 1944, de autoria do advogado MOACIR MEDINA COELI.

*

Posteriormente, outro cultor do direito, OSVALDO AFONSO BORGES, publicou, em 1947, *O Zebu do Brasil (Como Conhecê-lo, Como Melhorá-lo, Como Empregá-lo)*, subdividido em “Morfologia do Zebu”, “Melhoramento do Zebu” e “Função do Zebu”, esta última parte ressaltando os aspectos econômicos e zootécnicos.

O mesmo autor, em 1955, lançou *O Zebu e o Indubrasil*, centrado no estudo da raça Indubrasil ou Induberaba, como se desejou fosse denominada.

*



Em 1988, PEDRO CRUVINEL BORGES (1909-1993), depois de viagem à Índia, editou *A Índia Que Eu Vi* que, além de relato da viagem, contém expressiva amostragem analítica e circunstanciada dos quatro principais grupos do gado indiano: Gir, Kankrej, Hariano e Hallikar.

*

Em anos que não foi possível precisar, HUGO PRATA publicou diversos livros sobre o gado zebu, como *Variação do*

Teor de Gordura do Leite no Zebu; O Zebu Leiteiro; Cronometria Dentária do Zebu.

*

Mudando-se para Uberaba em 1989, RINALDO DOS SANTOS RIBEIRO continuou suas intensas atividades editoriais e publicistas sobre pecuária de modo geral e sobre o gado zebu em especial, publicando entre muitos outros livros, *A Geometria do Zebu; Minidicionário das Raças Zebuínas; O Zebu de Ouro; Nelore: A Vitória Brasileira; Zebu Ano 2000; Guzerá: O Gado do Brasil; Gir: A Pecuária Fundamental; Santa Inês: A Raça Fundamental*. Além dessas obras e de outras, publicou diversos livros sobre a criação de cabras e ovelhas e, ainda, um *Dicionário de Expressões Rurais do Brasil*.

*



O escritor e artista multimídia (desenhista e pintor) JOSÉ OTÁVIO LEMOS publicou a partir de 2003 inúmeros livros sobre o zebu, iniciados por *Nelore, Campeões Internacionais* (2003) e prosseguidos no decorrer dos anos seguintes com *O Brahman no*

Brasil (2006), *Zavala, a Vaca Multicolorida* (2012), *Nelore, a Raça Forte* (2014), *Brasil Com Brahman* (2014) até culminar, em edição bilíngue português-espanhol em formato avantajado, com o monumental *O Guzerá de Todos Nós* (2015), repleto de belíssimas ilustrações.

(do livro eletrônico *Patrimônio Cultural de Uberaba*, vol. II, novembro 2020)

Periódicos

DIMENSÃO



Dimensão, revista de poesia, surgiu em 1980, editada por Guido Bilharinho e fundada com a pretensão de abrir espaço à criação poética, independentemente de lugar (cidade, região, país), mas, do ponto de vista temporal, ainda amarrada ao discurso poético principalmente modernista, mas, também, influenciada por outras propostas, ainda que minimamente, a exemplo da discursividade da geração de 45 e, mesmo, segundo Antônio Houaiss, em carta, e Ferreira Gullar, em nota de jornal, com resquícios parnasianos.

Com o tempo, mercê de pesquisas e informações, incorporou outras e novas práticas cristalizadas na linha editorial expressa desde o nº 20, no expediente, de “*modernidade, contenção verbal, rigor, elaboração da linguagem e/ou pesquisa, experimentação e criação de novas linguagens*”.

Nascida semestral e pequena, 32 (trinta e duas) páginas, quantitativo mantido até o nº 06, inclusive, e formato de 23,0 x

16,0 cm. - submetido a ligeiras variações no decorrer de sua existência - já nasceu, porém, nacional, publicando, por solicitação aos autores, poemas e textos oriundos de todas as partes do país.

A partir do nº 03 ampliou seu raio de ação, incorporando colaboradores de outros países, notadamente, nessa fase, de Portugal e Argentina.

Com o nº 07 (2º semestre 1983), de 48 (quarenta e oito) páginas, lançou seu primeiro número especial, atinente à “Poesia Brasileira do Século XX”, onde foram focalizados os principais movimentos poéticos brasileiros ocorridos no século, do modernismo à denominada poesia marginal.

Os nos 08 e 09 (1984), ainda marcaram passo nos parâmetros e limites da orientação inicial.

O nº 10 (1º semestre 1985), cuja capa, pela primeira vez, apresentou visual, singularizou-se pela criação da primeira seção da revista fora do âmbito da geral publicação de poemas e textos, a denominada “Seção Especial”, que inaugurou na revista a experiência vanguardista com “A Poesia Experimental Alemã”.

A partir daí, essa seção, tornada permanente, contemplou série de práticas poéticas, desde a poesia japonesa do século X até a poesia concreta alemã, a poesia da imagem italiana, a poesia inista em sua vertente espanhola, as poesias experimentais uruguaia e portuguesa, culminando com a arte eletrônica, a transpoética tridimensional e a infopoesia.

O nº 11 ultrapassou o limite de 50 (cinquenta) páginas, mas, foi no nº 12/13, de 1986 (o primeiro número duplo), que a revista

atingiu mais de 80 (oitenta) páginas e instaurou sua segunda seção específica, desta feita de “Traduções”, que frequentou assiduamente as futuras edições sempre em edição bilíngue.

Os nos 14 e 15 (1987) retomaram as proporções anteriores, mas, apresentaram outras novidades. N^o 14, a seção de “Visuais”, uma das mais fortes características da revista daí em diante, e, no n^o 15, iniciou-se a publicação de poetas angolanos, que nunca mais, a não ser em números especiais, dela se ausentaram, por força de poética rigorosa e vigorosa.

O n^o duplo 16/17 (1^o e 2^o semestres 1988) atingiu 100 (cem) páginas, dando início também à nova fase da revista, efetivamente internacional. A matéria “O Visual no Mundo” sugerida, inspirada e com introdução de Joaquim Branco, de Cataguases, e com utilização, pela primeira vez, de papel couchê, despertou inusitado interesse, praticamente esgotando a edição.

A n^o 18/19, também duplo e com 114 (cento e catorze) páginas, prosseguiu em igual diapasão.

O n^o 20 (1990), com 116 (cento e dezesseis) páginas, registrou, em editorial, os dez anos da revista, passando a indicar, no expediente, sua característica internacional e dedicando a seção especial à obra poética, já então considerável e significativa, dos uberabenses Jorge Alberto Nabut e Carlos Roberto Lacerda, alterando-se, então, a periodicidade, que de semestral passa a anual, com edições e volumes superiores a cem páginas.

O n^o 21 (1991), com 130 (cento e trinta) páginas, além do editorial, apresentou as costumeiras seções de poemas e textos,



visuais, traduções e seção especial dedicada ao visual latino-americano.

No nº 22, com 148 (cento e quarenta e oito) páginas, foi iniciada nova seção intitulada “Movimentos Poéticos do Interior de Minas Gerais”, aberta com o Grupo Concreto Mineiro, de Poços de Caldas, da década de 1950.

O nº 23 (1993/1994), com 96 (noventa e seis) páginas, além das seções habituais e colaborações de autores de inúmeros países, trouxe, na seção especial, a poesia experimental uruguaia.

O nº 24 (1995), com 150 (cento e cinquenta) páginas, apresentou, como novidade, a subseção de “Haicais, Tankas e Epigramas”.

Os números posteriores seguiram a mesma padronização, mas, objetivando aprimoramento de edição para edição, salientando-se o nº 25, Especial II, com 132 (cento e trinta e duas) páginas, todo em couchê e em edição bilíngue português-francês, dedicado inteiramente a poetas uberabenses contemporâneos, no qual se publicou a produção de dez autores, e o nº 26, Especial III, de 190 (cento e noventa) páginas, multitemático.

O nº 27 (1998) conteve, em 192 (cento e noventa e duas) páginas, as seções habituais, mas já com alguns visuais a cores.

A edição correspondente a 1999, o nº duplo 28/29, em suas 312 (trezentas e doze) páginas, divulgou, na seção especial, amplo, diversificado e atualizado panorama da produção poética paulista.

A revista apresentou, ainda, excetuados os números especiais, editoriais que feriram problemas culturais e/ou especificamente poéticos. Até o nº 21, inclusive, publicou também em quase toda suas edições as cada vez mais extensas relações de livros e periódicos recebidos, contendo, ainda, até o nº 23, inclusive, anúncios publicitários. Desde o nº 24 publicou, em sua segunda capa interna, textos alusivos a Uberaba, sua cultura e história.

Com o nº 30 (de 2000), de 198 (cento e noventa e oito) páginas, encerrou-se a publicação da revista, trazendo essa edição, além da poesia belorizontina da época e da poesia angalona contemporânea e outros temas, a novidade de seção destinada a poetas inéditos na revista.

Dimensão, conforme indicado no expediente, foi difundida em todo o Brasil e outros sessenta países, mediante remessa a periódicos congêneres e entidade culturais de diversa natureza e por meio de promoção dirigida de vendas por malas-diretas e em livrarias, participando, ainda, nos seus últimos anos, de infinidade de exposições de visuais e de periódicos culturais no país e no exterior. Essa difusão e enorme abrangência provocou crescente aumento do número de colaborações recebidas do Brasil e de todos os quadrantes, desde os Estados Unidos ao Japão, passando pelos países europeus (dos escandinavos aos

mediterrâneos e europeus orientais), além da América Latina, numa profusão que impressionou e pressionou.

DIMENSÃO

Revista Internacional de Poesia (1980-2000)

SUMÁRIO

Contendo, além de poesia atual, traduções em edição bilíngue (nº 11 em diante, excetuados 14 e 15), visuais (nº 14 e seguintes), movimentos poéticos do interior de minas gerais (nº 22 e 26), e, também, a partir do nº 11, na seção especial e nos editoriais, respectivamente:

NÚMERO 11 (1985)

Poesia japonesa do Século X – A Angústia do Artista Contemporâneo: A Possibilidade de Extinção da Vida na Terra e a Destruição da Certeza e Esperança na Perenidade da Arte.

NÚMERO 14 (1987)

Poetas Gregos e Holandeses Contemporâneos - Órgãos Públicos de Natureza Cultural: Elefantes Deitados Sobre Si Mesmos.

NÚMERO 15 (1987)

Poetas Portugueses (Mais) Contemporâneos - Ensino da Literatura e das Artes em Geral: Cobra que Engole a Própria Cauda.

NÚMERO 16/17 (1988)

Um Novo Verso Argentino - Engajamento da Arte: Abraço (Mortal) de Tamanduá.

NÚMERO 18/19 (1989)

A poesia Concreta Alemã - A Poesia, Como Emoção e Como Arte.

NÚMERO 20 (1990)

La Poesia de la imagen en Italia
– Dois Poetas (Uberabenses)
Contemporâneos - Dimensão -
Dez Anos de Poesia: A
Sobrevivência no Vácuo.

NÚMERO 21 (1991)

Poesia Visual Latino-
Americana - Poesia e
Prosa/Poema e Texto.

NÚMERO 22 (1992)

Grupo Concreto Mineiro –
Poesia Experimental
Portuguesa - A Pretensa Poesia
Modernista.

NÚMERO 23 (1993/94)

A Insurreição do Neobarroco –
La Poesia Experimental
Uruguaia – A Finalidade da
Arte.

NÚMERO 24 (1995)

Arte Eletrônica: Nova Estética
– A Função do Artista.

**NÚMERO 25, ESPECIAL II
(1996)**

Poetas Uberabenses
Contemporâneos (edição
bilíngue português-francês)

**NÚMERO 26, ESPECIAL
III (1997)**

Grupos Vix e Frente, de
Oliveira/MG - Poesia de
Vanguarda/Nordeste Brasileiro
- Los Quiebres en la Tradición
Poética Argentina del Siglo XX
- El Inismo Español.

NÚMERO 27 (1998)

Le Parti Pris des Choses, de
Francis Ponge (tradução
bilíngue de dez textos) - Uma
Transpoética Tridimensional -
Consciência Artística e Prática
Poética.

NÚMEROS 28/29 (1999)

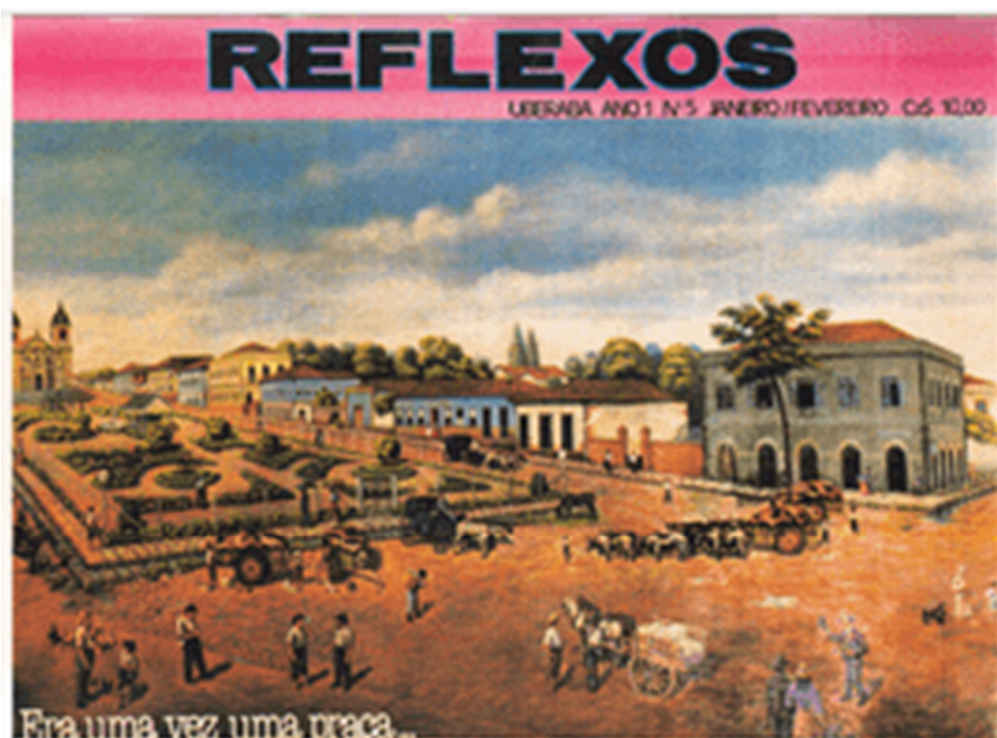
Uniqueness - Poéticas Paulistas
Anos 70-90 - Novos Infopoetas
de São Paulo - O Moderno e o
Antigo em Arte.

**NÚMERO 30 (2000) -
(Último Número)**

A Poesia Belorizontina
Contemporânea - A Poética dos
Anos 90 – Poetas
Contemporâneos de Angola -
Dimensão: Último Número –
Linha Editorial de Periódicos
Literários.

REFLEXOS

Reflexos, “revista bimestral de informação”, de caráter cultural e de variedades, surgiu em março/abril de 1985, sob a direção e editoria de Lenice Sivieri Varanda e Fernando Luís de Oliveira, com supervisão e coordenação de Leonor Furtado de Almeida, diagramação e paginação de Edsei Quinelo, além de uma série de departamentos específicos.



No n^o 04 teve como editor e diretor, Fernando Luís de Oliveira; vice-diretora, Francismar de Oliveira; redatora-chefe, Maristela Pacheco Martins; supervisão e coordenação, Maristela Pacheco Martins e Rubério Geraldo dos Santos; arte final a cargo de Edsei Quinelo, sucedido por André Luís de Biagi Borges.

A partir do n^o 18, senão antes, assumiu a direção geral da revista, o economista Lúcio Antônio Scalon, que desde o n^o 13,

pelo menos, já figurou no expediente como diretor administrativo e financeiro. No nº 18, a arte final voltou a ser de responsabilidade de Edsei Quinelo.

Pretendendo ser “*um perfil do que Uberaba representa hoje. Seus profissionais, suas conquistas*”, a revista propôs-se a contribuir “*para a construção de uma nova Uberaba*”, conforme expressou, em editorial, no primeiro número, onde também antecipou o objetivo de, posteriormente, atingir toda a região.

Ao todo foram lançados vinte números, correspondendo o último a setembro/outubro de 1989, conquanto nele não constando a indicação do ano.

Até o nº 10 pelos menos, teve, como jornalista responsável, Maristela Pacheco Martins e, posteriormente, até o nº 19, Márcia Antônia Ribeiro Borges e, finalmente, no nº 20, Carlos Roberto Silveira.

Com formato 27,2 x 20,5 cm., a revista variou seu número de páginas entre o mínimo de vinte e seis (nº 01) ao provavelmente máximo de sessenta e seis (nº 10), ressalva que se faz por não ter sido possível compulsar todas suas edições.

A partir de um dos primeiros números, Reflexos abriu as edições com entrevista especial, sem prejuízo da efetivação de outras ao longo de suas páginas. Foram entrevistados, entre outros, nessa seção, já que, como afirmado, não se teve acesso a todos os números: Ataliba Guaritá Neto, Beatriz Guido, Nei Junqueira, João Antônio Prata, Paulo Miguel de Mesquita, Mário Palmério, Lélia Inês Teixeira, Marcelo Palmério, dom Benedito

de Ulhoa Vieira, Aparecida Conceição Ferreira, Arnaldo Rosa Prata, Wilson Gomes Marta e Jorge Luís dos Santos.

Grande número de seções completaram suas páginas, distribuídas em variados assuntos, tais como: economia, política, música, moda, esportes, agropecuária, ciência e saúde, educação, ecletismo, psicologia, artes (teatro, literatura, fotografia e pintura), decoração e arquitetura, informática, ecologia, fatos e reflexões, publicidade e marketing, e, sob o título “mulher dinâmica”, contemplou personalidades femininas que se destacaram em algum dos vários setores de atividades.

Mais assiduamente assinaram matérias na revista:

Maristela Pacheco Martins (entrevistas, reportagens e artigos), Paulo Roberto Ferreira (economia), Lúcio Antônio Scalon (economia), Márcia Ribeiro Borges (entrevistas, artigos e reportagens), Maria Antonieta Borges Lopes (história), Décio Bragança (educação), Luís Carlos Sousa Campos (decoração), Roberto de Oliveira (informática), Wellington Cardoso Ramos (política), Marcelo José Silveira (moda), Artur José Lopes Sobrinho (ecletismo).

De regra não se publicaram obras de criação. Porém, excepcionalmente, saíram um poema de Castro Alves, um de Jorge Alberto Nabut e uma crônica de Miguel Jacó nos doze números compulsados.

Entre as dezenas de publicidades inseridas na revista, anunciaram com mais frequência, em matérias de página inteira, principalmente Prefeitura Municipal de Uberaba, Alpha-jóias, Maison-interiores, Vivendamóveis e decorações, ótica Center,

indústria Kiki, casas Uberaba-produtos agropecuários, Interhouse-decorações e confecções, Brasilar-móveis e decorações, Ellus Broadway, Zezinho lanchonetes, Opção-bijouterias, Action-confecções, Acessorium, Budiff-cozinhas e banheiros, chopp Center, Carvil-modas, João e Maria, Radar veículos e Mirna Sabino.

(do livro físico *Periódicos Culturais de Uberaba*, 2015)

Indicações

**ACESSO, LEITURA, IMPRESSÃO E
COMPARTILHAMENTO LIVRES E GRATUITOS**

Lançamento



NOS BLOGS:

<https://guidobilharinho.blogspot.com/>

<https://guidobilharinho.wordpress.com/>

A CAPA

Interessante que na capa desta edição estão as rochas da Formação Geológica nominada de Uberaba e que só ocorre no planeta dentro de nosso município. Tem uma idade de 80 milhões de anos e foram formadas por depósitos fluviais com contribuição da cinza vulcânica do magnífico super vulcão Serra Negra nos domínios de Patrocínio e Guimarães, no Alto Paranaíba. Estas rochas além de serem fonte dos diamantes aluvionares recorrentes nos terraços alçados do Rio Uberaba, fez da cidade o maior sítio paleontológico urbano do Brasil com já registrados 23 pontos de ocorrências comprovadas de farto registro paleontológico.

LUÍS CARLOS BORGES RIBEIRO

Geólogo

(WhatsApp – 14/12/2024)

NOS BLOGS:

<https://guidobilharinho.blogspot.com/>

<https://guidobilharinho.wordpress.com/>

HILDEBRANDO
PONTES

**NOBILIARQUIA DO
TRIÂNGULO
MINEIRO**

2ª EDIÇÃO
REVISTA DIMENSÃO EDIÇÕES
UBERABA/BRASIL - FEVEREIRO 2025

NOS BLOGS:

<https://bibliografiasobreuberaba.blogspot.com/>

<https://bibliosobreuberaba.wordpress.com/>

BLOGS CULTURAIS

BLOG EDITORIAL GUIDO BILHARINHO

60 LIVROS EM 70 VOLUMES EDITADOS
LITERATURA – CINEMA – HISTÓRIA DO BRASIL –
TEMAS REGIONAIS – ENSAIOS E ARTIGOS

<http://guidobilharinho.blogspot.com>

<https://guidobilharinho.wordpress.com>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 06/01/25: EE.UU. (11.600) – Brasil (10.000) –
Singapura (1.240) – Alemanha (940) – França (549) – Rússia (479).

DIMENSÃO

Revista Internacional de Poesia (1980 a 2000)

Coleção Completa - 635 poetas de 31 países

Índices Onomásticos - Repercussão da Revista

<https://revistadepoesiadimensao.blogspot.com.br>

<https://revistadimensao.wordpress.com>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 06/01/25: EE.UU. (3.030) – Brasil (2.180) –
Singapura (362) – Portugal (186) – Alemanha (178) – Rússia (114).

PRIMAX - Revista de Arte e Cultura

Edições em Português, Inglês e Espanhol

<https://revistaprimax.blogspot.com>

<https://revistaprimax.wordpress.com>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 06/01/25: EE.UU. (9.190) – Brasil (3.010) –
Países Baixos (1.710) - Finlândia (1.340) – França (889) – Austrália (817).

NEXOS - Revista de Estudos Regionais

<https://revistaregionalnexus.blogspot.com>

<https://revistaregionalnexus.wordpress.com>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 06/01/25: EE.UU. (3.000) – Brasil (971) – Alemanha (204) – Singapura (118) – França (116) – Países Baixos (79).

SILFO - Revista de Autores Uberabenses

<https://revistasilfo.blogspot.com>

<https://revistasilfo.wordpress.com>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 06/01/25: EE.UU. (3.360) – Brasil (778) – Reino Unido (361) – Países Baixos (246) – Finlândia (233) – Alemanha (224).

BIBLIOGRAFIA SOBRE UBERABA

47 Livros Publicados

FUNDAÇÃO - EVOLUÇÃO ECONÔMICA - PIONEIRISMO - HISTÓRIA - ATIVIDADES CULTURAIS - LEGISLAÇÃO MUNICIPAL – GENEALOGIAS - MEIO AMBIENTE - SISTEMA FLUVIAL - TEATRO – BIBLIOGRAFIA

<https://bibliografiasobreuberaba.blogspot.com.br>

<https://bibliosobreuberaba.wordpress.com>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 06/01/25: Brasil (5.650) – EE.UU. (4.070) – Singapura (604) – Alemanha (344) – França (337) – Romênia (195).

AUTORES UBERABENSES

13 Livros Publicados

POESIA – BIOGRAFIA – ARTIGOS –
ENSAIOS – TEATRO

<https://autoresuberabenses.blogspot.com.br>

<https://autoresuberabenses.wordpress.com>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 06/01/25: EE.UU. (1.000) – Brasil (771) — Alemanha (172) – Singapura (115) – França (59).

DIÁRIO DE UBERABA

de Marcelo Prata

Dezenove Volumes (1500-2019)

<https://diariouberabense.blogspot.com>

<https://diariodeuberaba.wordpress.com>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 06/01/25: Brasil (1.370) – EE.UU. (1.110) – Alemanha (161) – França (62) – Reino Unido (45).

A FLAMA

Jornal Estudantil do Internato
do Colégio Pedro II

<https://jornalaflama.blogspot.com>

<https://jornalaflama.wordpress.com>

PRINCIPAIS ACESSOS ATÉ 06/01/25: Brasil (153) - EE.UU. (84) – Alemanha (18) – Austrália (16) – França (10).